

PIB MUNICIPAL

2019
XXXX

PRODUTO INTERNO BRUTO
DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO MARANHÃO



GOVERNO DO
MARANHÃO



GOVERNO COM O
POVO,
O MARANHÃO
NUM CAMINHO
NOVO!

SEPE

SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS



GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS – SEPE
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS – IMESC

PRODUTO INTERNO BRUTO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO MARANHÃO

2019

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

Luís Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS

Luiz Jorge Bezerra da Silva Dias

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Hiroshi Matsumoto

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Geilson Bruno Pestana Moraes

SUPERVISÃO ADMINISTRATIVA FINANCEIRA

Rogério de Araújo Lobato

**DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E
FINANÇAS PÚBLICAS**

Anderson Nunes Silva

ELABORAÇÃO

Anderson Nunes Silva

Matheus Pereira Farias

Rafael Thalysson Costa Silva

COLABORAÇÃO

Matheus de Carvalho Oliveira

Matheus Franklin Nascimento Soeiro

MAPAS

Janderson Rocha Silva

REVISÃO DE LINGUAGEM

Carla Mendes

REVISÃO TÉCNICA

Dionatan Silva Carvalho

NORMALIZAÇÃO

Dyana Pereira

CAPA

Carliane de Oliveira Sousa

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC

Produto Interno Bruto dos Municípios do Estado do Maranhão. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC. V. 15, n. 1, jan./dez. – São Luís: IMESC, 2021.

ISSN 2595-2242

56 p.

1. Produto Interno Bruto. 2. Maranhão. I. Título

CDU 330.55 (812.1-21)

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Programas Estratégicos (SEPE), apresenta os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios no ano de 2019, na base de referência 2010. O IMESC é a entidade pública estadual responsável pela execução do Convênio entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Governo do Estado do Maranhão para o cálculo do Produto Interno Bruto dos municípios do estado.

O PIB dos municípios é desenvolvido por meio de parcerias entre os órgãos estaduais de estatísticas ou secretarias estaduais e o IBGE. Nesse projeto, o IBGE teve a responsabilidade de coordenar as discussões metodológicas, treinar as equipes técnicas e acompanhar os trabalhos em conformidade com os princípios fundamentais das estatísticas oficiais definidas pela Comissão de Estatísticas das Nações Unidas em 2008. A metodologia é uniforme para todas as Unidades da Federação com integração conceitual aos procedimentos adotados nos Sistemas de Contas Nacionais e Regionais do Brasil. O resultado do PIB dos municípios é obtido mediante a distribuição dos Valores Adicionados das atividades econômicas auferidos pelas Contas Regionais do Brasil. Dessa forma, os resultados não contemplam variações de volume e de preço.

Por meio desta publicação, o IMESC dá continuidade a uma das missões institucionais direcionada para produção e divulgação de dados estatísticos e de indicadores socioeconômicos. A finalidade é subsidiar o planejamento público e privado, assim como estudos e pesquisas sobre a realidade do Maranhão.

O PIB, que é a soma do valor dos bens e serviços finais produzidos em uma economia em determinado período, é o agregado macroeconômico considerado como principal indicador da atividade econômica. Para entender a dinâmica da sua geração, é fundamental compreender a evolução dos três setores econômicos, entre eles: "Agropecuária, Indústria e Serviços". A partir de uma série histórica desse indicador, os gestores públicos, os agentes econômicos e os demais tomadores de decisão têm a possibilidade de analisar o passado, o presente e fazer inferências sobre o futuro da economia.

Dionatan Silva Carvalho
Economista
Presidente do IMESC

Luis Fernando Silva
Economista
Secretário da SEPE

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Índice de Gini do PIB e do VA dos setores Agropecuária Indústria e Serviços - Maranhão - 2010 – 2019.....	49
Tabela 2 - PIB a preço de mercado corrente, por regiões de planejamento - 2010 a 2019.....	52
Tabela 3 - PIB a preço de mercado corrente, percentual de participação no PIB do MA, população, PIB per capita, segundo Regiões de planejamento, em 2019.....	53

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Curva de Lorenz do PIB do Maranhão a preço de mercado – 2019	47
Gráfico 2 - Curva de Lorenz do VA dos setores Agropecuária, Indústria e Serviços do Maranhão – 2019	48

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Valor Adicionado (em mil R\$) do setor da Agropecuária nos municípios do Maranhão - 2019.....	11
Mapa 2 - Distribuição dos municípios, segundo as atividades econômicas de maior peso no VA do setor da Agropecuária no município - 2019.....	12
Mapa 3 - Valor Adicionado (em mil R\$) do setor da Indústria nos municípios do Maranhão – 2019.....	18
Mapa 4 - Distribuição dos municípios, segundo as atividades econômicas de maior peso no VA do setor da Indústria no município – 2019.....	19
Mapa 5 - Valor Adicionado (em mil R\$) do setor de Serviços nos municípios do Maranhão – 2019.....	25
Mapa 6 - Distribuição dos municípios, segundo as atividades econômicas de maior peso no VA do setor de Serviços no município - 2019	26
Mapa 7 - PIB (em mil R\$) dos municípios do Maranhão – 2019.....	33
Mapa 8 - Variação relativa do PIB dos municípios do Maranhão – (2019/2018)	34
Mapa 9 - Setor econômico de maior peso no PIB dos municípios do Maranhão – 2019.....	35
Mapa 10 - Maiores variações de posto em relação ao ano anterior – 2019.....	40
Mapa 11 - PIB per capita (em R\$) dos municípios do Maranhão - 2019.....	42

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	DINÂMICA DOS MUNICÍPIOS MARANHENSES: ANÁLISE DOS SETORES DE ATIVIDADE, PIB E PIB PER CAPITA	10
2.1	Agropecuária	10
2.1.1	Os 10 maiores municípios.....	13
2.1.2	As 5 maiores variações positivas e as 5 maiores variações negativas em relação ao ano anterior.....	15
2.2	Indústria	16
2.2.1	Os 10 maiores municípios.....	16
2.2.2	As 5 maiores variações positivas e as 5 maiores variações negativas em relação ao ano anterior.....	20
2.3	Serviços	24
2.3.1	Os 10 maiores municípios.....	24
2.3.2	As 5 maiores variações positivas e as 5 maiores variações negativas em relação ao ano anterior.....	29
2.4	APU	30
2.4.1	Os 10 maiores municípios.....	30
2.4.2	As 5 maiores variações positivas e as 5 maiores variações negativas em relação ao ano anterior.....	30
2.5	PIB	32
2.5.1	Os 10 maiores municípios.....	36
2.5.2	As 5 maiores variações positivas e as 5 maiores variações negativas em relação ao ano anterior.....	37
2.5.3	As 10 Maiores Variações de Posto em relação ao ano anterior.....	39
2.6	PIB per capita	41
2.6.1	Os 10 maiores municípios.....	43
2.6.2	Os 5 municípios com menor PIB per capita.....	45
2.6.3	Os 5 municípios com maiores variações de posto segundo o PIB per capita.....	46
3	AVALIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DO PIB SOB A PERSPECTIVA DA CURVA DE LORENZ E ÍNDICE DE GINI	47
4	TABELAS DE RESULTADOS	51
	REFERÊNCIAS	54
	GLOSSÁRIO - IBGE	55

1 INTRODUÇÃO

O IMESC apresenta, nesta publicação, os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios no ano de 2019, na base de referência 2010. A composição do PIB municipal corresponde ao seguinte detalhamento: Valor Adicionado do setor primário; Valor Adicionado do setor secundário; Valor Adicionado do setor terciário, exceto: "Administração Pública, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social" (APU); Valor Adicionado da APU; e Impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Essas informações permitem traçar o perfil econômico dos municípios e retratar a dinâmica da distribuição territorial dos resultados do PIB Estadual.

Sob a perspectiva do perfil setorial, neste trabalho, faz-se uma breve análise dos três setores econômicos que compõem o PIB (Agropecuária, Indústria e Serviços¹) a partir das dez maiores contribuições dentre os 217 municípios do Maranhão. Ademais, avaliam-se as maiores variações nominais em relação ao ano anterior.

Tendo em vista a grande quantidade de municípios, são destacados somente dez para cada setor econômico, dada a ampla representatividade que exercem. Contudo, mediante mapas elaborados para cada setor, é possível identificar territorialmente onde estão situadas as atividades que mais se destacam, o que confronta com suas potencialidades e dificuldades, sobretudo, as que não produzem um Valor Adicionado (VAB) significativo e que necessitam de um olhar diferenciado por parte dos gestores públicos.

Vale destacar que o PIB² maranhense alcançou um valor de R\$ 97,340 bilhões, o que representou um crescimento real de 0,7% e uma participação de 1,3% no PIB do país. Em sua composição setorial, o terciário representa 74,0% do VAB total, seguido pelo setor secundário e primário, com pesos de 17,3% e 8,7%, respectivamente. Dentre os setores, o de Serviços foi o que apresentou ganho de participação (+1,5 p.p.), com relação ao ano anterior, em detrimento aos demais setores.

Quanto ao desempenho dos setores em 2019, a Agropecuária apresentou a maior variação real (1,6%), proveniente principalmente das atividades da agricultura e da

¹ Neste caso, analisa-se separadamente a Administração Pública, que é uma das atividades do setor de Serviços cujo peso no setor é mais significativo.

² Mais detalhes, ver: <http://imesc.ma.gov.br/portal/Post/view/pib-estadual/394>.

pecuária. Os cultivos de soja e milho (produtos com maior participação na agricultura) apresentaram crescimento de 3,6% e 36,8%, respectivamente. Por sua vez, na pecuária, o rebanho de bovinos apresentou expansão de 2,8%, o que explica o crescimento da atividade pecuária no estado. No que se refere ao comportamento do setor secundário, o crescimento de 0,9% foi influenciado pelo bom desempenho da Indústria Extrativa (149,5%) com destaque para atividade de "Extração e pelotização de minério de ferro" que retomou as atividades em 2019, e pela SIUP que cresceu 3,0% no ano.

No setor terciário, a variação positiva foi gerada por 8 das 11 atividades que compõem o setor. Destaca-se o segmento "Educação e Saúde mercantis" que obteve maior crescimento percentual com variação real de 15,4%. Com relação às contribuições dos municípios para o PIB maranhense em 2019, cabe ressaltar que os dez maiores representam cerca de 57,1% do PIB do estado. Essa é uma situação que não se aplica somente ao Maranhão, tendo em vista que existem grandes disparidades econômicas entre as capitais e os demais municípios.

No entanto, de acordo com a distribuição geográfica do PIB maranhense, é importante observar que esses municípios, não necessariamente, encontram-se próximos como uma região metropolitana. A capital São Luís, por exemplo, que representa cerca de 33,0% do PIB do estado, situa-se no extremo norte do Maranhão, ao passo que Imperatriz (7,6%), segunda maior contribuição ao PIB do Maranhão, fica na parte oeste. Por outro lado, o terceiro colocado fica na parte localizada ao extremo sul do Maranhão, Balsas (3,6%). Por fim, vale ainda destacar que os municípios de Timon (1,95%) e Caxias (1,92%) situam-se na parte leste do estado e foram o sexto e o sétimo colocados dentre os que mais contribuem para o PIB maranhense, respectivamente.

Além das diferenças relativas à distribuição do PIB no território, evidencia-se que os dez municípios com maior Valor Adicionado contribuem de maneiras distintas para o nível de atividades estadual, em termos setoriais. Em São Luís, por exemplo, o Comércio é a atividade mais dinâmica. Além disso, a capital apresenta a maior fatia de contribuição na Indústria. Imperatriz, por outro lado, é o segundo maior peso na Indústria do Maranhão, seguido de Santo Antônio dos Lopes. Por sua vez, no que se refere à Agropecuária, os grandes *players* situam-se no sul do estado, com destaque para Balsas, Tasso Fragoso e São Raimundo das Mangabeiras que, juntos, contribuem com 27,6% do setor primário do Maranhão.

Em se tratando de PIB *per capita*, um dos grandes diferenciais desse indicador é que, não necessariamente, os maiores PIBs são também os mesmos que aparecem no topo do *ranking* do PIB *per capita*. A capital maranhense, por exemplo, é a primeira no *ranking* do PIB do estado, mas ocupa a oitava posição quando se trata do PIB *per capita*. Por outro lado, Tasso Fragoso aparece em 11ª posição entre os maiores PIBs. Contudo, é o primeiro no *ranking* do PIB *per capita*.

Essa situação mostra o quanto municípios pequenos (com menos de 50 mil habitantes) podem gerar PIBs elevados a partir de atividades que produzem Valores Agregados significativos, como é o caso de Santo Antônio dos Lopes, cujo PIB depende bastante da atividade de Extração de Gás Natural. Por fim, faz-se uma breve análise sobre a desigualdade da distribuição interestadual do montante de bens e serviços produzidos por meio dos índices de *Gini* e da curva de Lorenz.

2 DINÂMICA DOS MUNICÍPIOS MARANHENSES: ANÁLISE DOS SETORES DE ATIVIDADE, PIB E PIB PER CAPITA

2.1 Agropecuária

Conforme divulgado na publicação do PIB estadual, referente ao ano de 2019, o setor primário foi o que apresentou a maior variação entre os três setores, enquanto sua participação no total da economia maranhense ficou em torno de 8,7%.

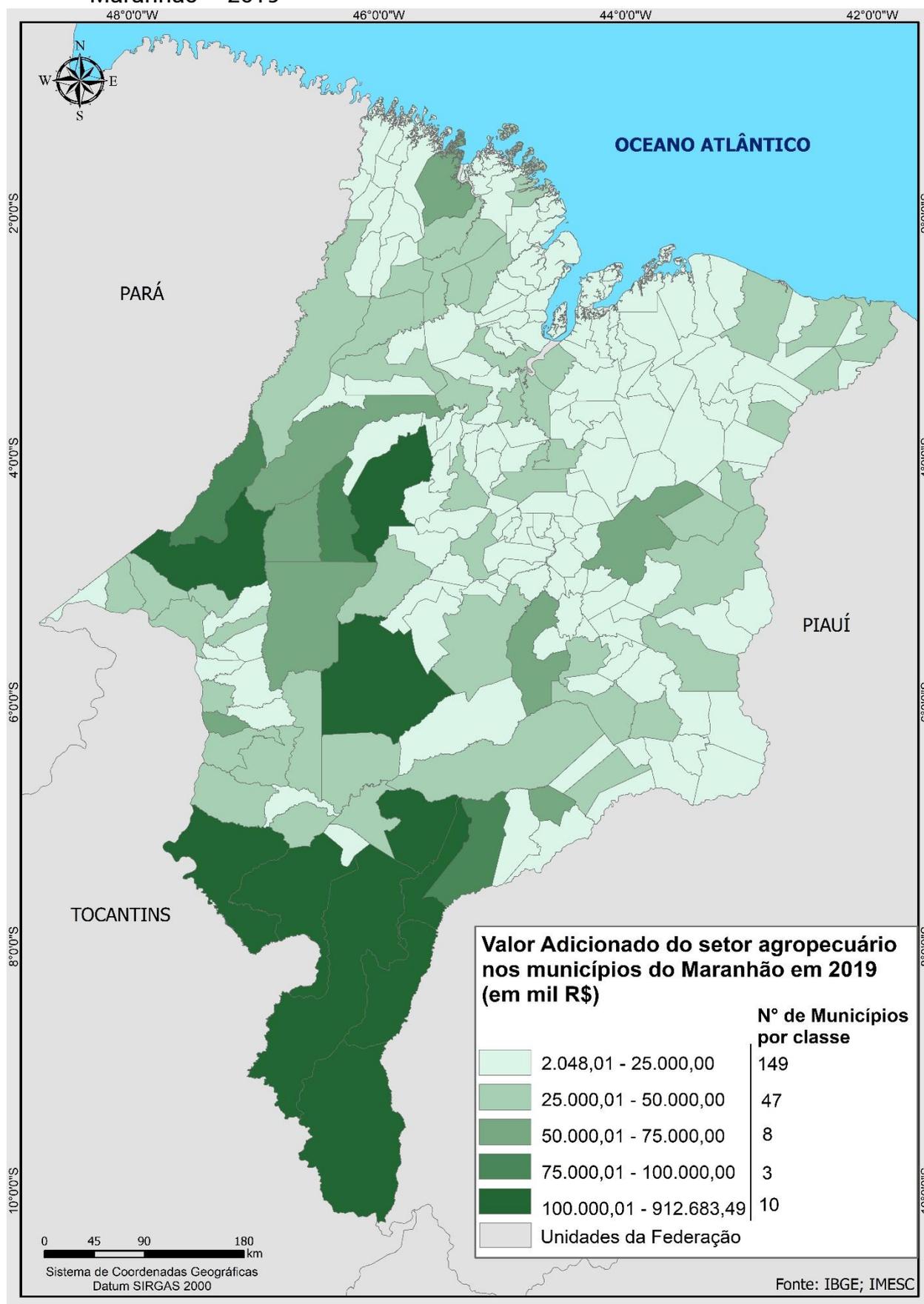
Ao observar o VA dos municípios no setor Agropecuário (**Mapa 1**), constatou-se que os mais expressivos (circunscritos no intervalo de R\$ 100.000,01 mil a R\$ 912.683,49 mil) concentraram-se na parte sul e oeste do estado, com destaque para Tasso Fragoso (R\$ 912,683 milhões) e Balsas (R\$ 873,435 milhões). Por outro lado, os municípios de Belágua (R\$ 2,048 milhões) e Central do Maranhão (R\$ 3,576 milhões), que se situam na parte leste e norte do estado, respectivamente, apresentaram os menores VAs.

No que se refere aos pesos das atividades econômicas do setor Agropecuário no estado, em 2019, a Lavoura Temporária (58,4%) foi a mais representativa, seguida da Pecuária (28,3%), Pesca e Aquicultura (9,2%) e Produção Florestal (2,6%) e Lavoura Permanente (1,6%).

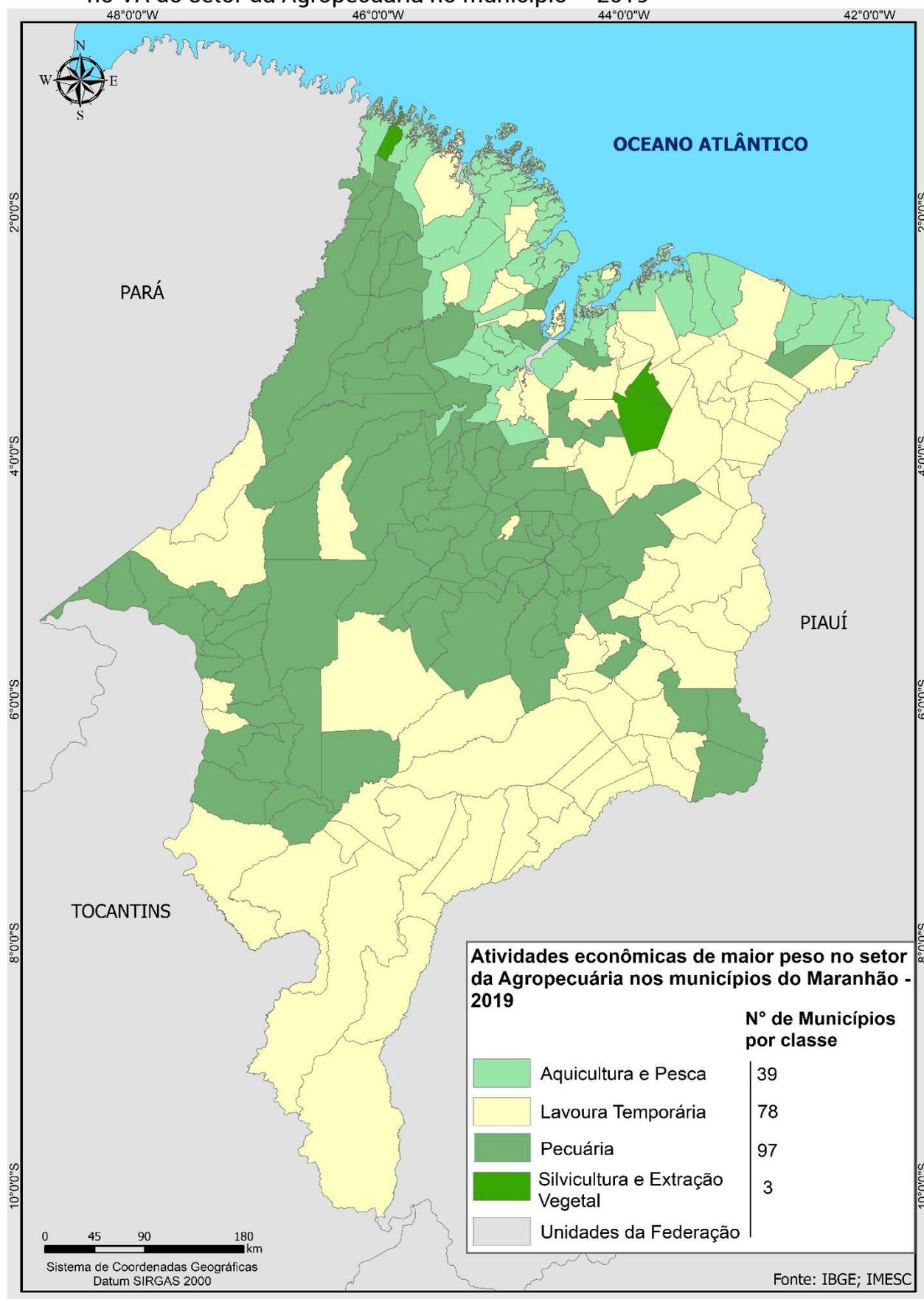
Com relação ao peso das atividades Agropecuárias na composição do VA do setor primário em cada município (**Mapa 2**), verificou-se que a maior parte deles (97) apresentou a Pecuária como atividade de maior peso no setor. Por sua vez, a Lavoura Temporária apresentou-se como a atividade de maior peso em apenas 78 municípios. Na comparação com o ano anterior, verificou-se uma redução na quantidade de municípios (-7) que apresentaram a Lavoura temporária como atividade mais representativa no setor Agropecuário.

Cabe ressaltar também que a Pesca e Aquicultura foi considerada a principal atividade em 39 municípios (**Mapa 2**), com maior predominância na parte norte do estado, entre os quais, destacam-se: Cururupu, Santa Helena, Pinheiro, Viana e Tutóia. Já a Pecuária foi mais representativa nas partes oeste e central do estado, com destaque para os municípios Açailândia, Amarante do Maranhão, Santa Luzia, Grajaú e Bom Jardim. Por outro lado, a Lavoura Temporária foi mais representativa no sul do estado, com destaque para Tasso Fragoso, Balsas, São Raimundo das Mangabeiras e Alto Parnaíba.

Mapa 1 - Valor Adicionado (em mil R\$) do setor da Agropecuária nos municípios do Maranhão - 2019



Mapa 2 - Distribuição dos municípios, segundo as atividades econômicas de maior peso no VA do setor da Agropecuária no município – 2019



2.1.1 Os dez maiores municípios

Considerando o ano de 2019, segue o detalhamento dos dez municípios que apresentaram maior participação no setor Primário, tendo em vista os seus respectivos VA's: **Tasso Fragoso (1º)**, **Balsas (2º)**, **São Raimundo das Mangabeiras (3º)**, **Açailândia (4º)**, **Alto Parnaíba (5º)**, **Riachão (6º)**, **Santa Luzia (7º)**, **Sambaíba (8º)**, **Carolina (9º)** e **Grajaú (10º)**.

TASSO FRAGOSO



- VA da Agropecuária 2019: R\$ 912.683 mil.
- Ganho de Participação: saiu de 11,6% em 2018 para 12,46% em 2019.
- 1º lugar no ranking da agropecuária em 2019, ante 2º em 2018.
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária.
- Destaca-se nos cultivos de soja, algodão e milho.

BALSAS

- VA da Agropecuária 2019: R\$ 873.435 mil.
- Perda de Participação: saiu de 11,94% em 2018 para 11,93% em 2019.
- 2º lugar no ranking da agropecuária em 2019, ante 1º em 2018.
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária.
- Destaca-se nos cultivos de soja, milho e algodão.



SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS



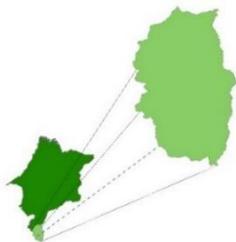
- VA da Agropecuária 2019: R\$ 236.360 mil.
- Ganho de Participação: saiu de 2,47% em 2018 para 3,23% em 2019.
- 3º lugar no ranking da agropecuária em 2019, ante 5º em 2018.
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária.
- Destaca-se nos cultivos de cana-de-açúcar, milho e soja.

AÇAILÂNDIA

- VA da Agropecuária 2019: R\$ 213.902 mil.
- Ganho de Participação: saiu de 2,50% em 2018 para 2,92% em 2019.
- Manteve o 4º lugar no ranking da agropecuária em 2019.
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária.
- Destaca-se no cultivo de soja, milho e criação de bovinos.



ALTO PARNAÍBA



- VA da Agropecuária 2019: R\$ 191.808 mil.
- Perda de Participação: saiu de 2,78% em 2018 para 2,62% em 2019.
- 5º lugar no ranking da agropecuária em 2019, ante 3º em 2018.
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária.
- Destaca-se nos cultivos de soja, milho e algodão.

RIACHÃO

- VA da Agropecuária 2019: R\$ 156.042 mil.
- Perda de Participação: saiu de 2,17% em 2018 para 2,13% em 2019.
- Manteve o 6º lugar no ranking da agropecuária em 2019.
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária.
- Destaca-se nos cultivos de soja, milho e feijão.



SANTA LUZIA



- VA da Agropecuária 2019: R\$ 117.040 mil.
- Ganho de Participação: saiu de 1,29% em 2018 para 1,60% em 2019
- 7º lugar no ranking da agropecuária em 2019, ante 11º em 2018.
- Principais atividades: pecuária e lavoura temporária.
- Destaca-se na criação de bovinos e cultivos de soja e milho.

SAMBAÍBA

- VA da Agropecuária 2019: R\$ 110.888 mil.
- Perda de Participação: saiu de 2,03% em 2018 para 1,51% em 2019
- 8º lugar no ranking da agropecuária em 2019, ante 7º em 2018.
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária.
- Destaca-se nos cultivos de soja e milho.



CAROLINA



- VA da Agropecuária 2019: R\$ 109.176 mil.
- Ganho de Participação: saiu de 1,29% em 2018 para 1,49% em 2019.
- 9º lugar no ranking da agropecuária em 2019, ante 12º em 2018.
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária.
- Destaca-se nos cultivos de soja e milho.

GRAJAÚ

- VA da Agropecuária 2019: R\$ 107.506 mil.
- Manteve a participação de 1,47% em 2019.
- 10º lugar no ranking da agropecuária em 2019, ante 9º em 2018.
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária.
- Destaca-se nos cultivos de soja, milho e arroz.



2.1.2 As cinco maiores variações positivas e as cinco maiores variações negativas em relação ao ano anterior

Considerando as variações nominais de 2019 em relação ao ano anterior, segue o detalhamento dos cinco municípios que apresentaram **maiores variações positivas** nos VAs da Agropecuária estadual:

(1º) São João do Soter: o resultado foi proveniente da Lavoura Temporária, com destaque para a produção de soja, que expandiu 436,2% (de 1.500 t em 2018 para 8.043 t em 2019) e resultou na mudança de posição no *ranking* da 200ª para a 166ª posição.

(2º) Cidelândia: o desempenho deveu-se à Lavoura Temporária, em especial, no cultivo de soja, cuja produção aumentou 6.947,6% (passou de 250 t em 2018 para 17.619t em 2019). Esse fato resultou na mudança no *ranking* de 61ª em 2018 para a 34ª posição em 2019.

(3º) Paço do Lumiar: a performance se deu em virtude do aumento expressivo no VA da Lavoura Temporária, com destaque para a produção de mandioca, que expandiu 60,3% (de 55 t em 2018 para 90 t em 2019). Como resultado, o município subiu 33 posições no *ranking*, segundo o VA da Agropecuária (saiu da posição 125º em 2018 para o 92º lugar em 2019).

(4º) São Raimundo das Mangabeiras: o resultado foi proveniente da Lavoura Temporária, com destaque para a produção de cana-de-açúcar, que expandiu 54,4% (de 881.319 t em 2018 para 1.360.280 t em 2019). Desse modo, o município ganhou 2 posições no *ranking* dos maiores VAs na Agropecuária do estado (saiu de 5º em 2018 para o 3º lugar em 2019).

(5º) Ribamar Fiquene: o desempenho deveu-se à Lavoura Temporária, sobretudo, no cultivo de cana-de-açúcar, cuja produção aumentou 52,9% (passou de 100.095 t em 2018 para 153.035 t em 2019). Esse fato resultou na mudança no *ranking* de 65ª em 2018 para a 43ª posição em 2019.

Por outro lado, segue o detalhamento dos cinco municípios que apresentaram **maiores variações negativas** nos VAs da Agropecuária estadual:

(1º) Brejo: o desempenho negativo deveu-se à Lavoura Temporária na atividade de cultivo de soja, cuja produção caiu 42,5% (passou de 73.300 t em 2018 para 42.182 t em 2019). Esse fato resultou na mudança no *ranking* de 20ª em 2018 para a 57ª posição em 2019.

(2º) Lima Campos: o resultado foi proveniente da Lavoura Permanente, em especial na produção de banana, que caiu 91,0% (passou de 4.846 t em 2018 para 438 t em 2019). Essa situação ocasionou a mudança no *ranking* da 162ª para a 202ª posição.

(3º) Belágua: a performance foi ocasionada na Lavoura Temporária, com destaque para a produção de mandioca, que reduziu 66,3% (de 5.341 t em 2018 para 1.800 t em 2019). Com esse resultado, o município caiu uma posição no *ranking* dos municípios, segundo o VA da Agropecuária (saiu da posição 216º em 2018 para o 217º lugar em 2019).

(4º) Mata Roma: o resultado deveu-se à Lavoura Temporária na atividade de cultivo de soja, cuja produção reduziu 22,5% (passou de 27.786 t em 2018 para 21.530 t em 2019). Esse fato resultou na mudança no *ranking* de 67ª em 2018 para a 123ª posição em 2019.

(5º) São Mateus do Maranhão: o desempenho foi proveniente da Lavoura Temporária, em especial na produção de arroz, que registrou queda de 59,1% (de 30.387 t em 2018 para 12.434 t em 2019). Como resultado, o município apresentou mudança no *ranking* de 22ª para 46ª.

2.2 Indústria

Conforme divulgado na publicação do PIB estadual, referente ao ano de 2019, o setor secundário representou 17,3% do total do VA estadual e registrou variação positiva de 0,9%.

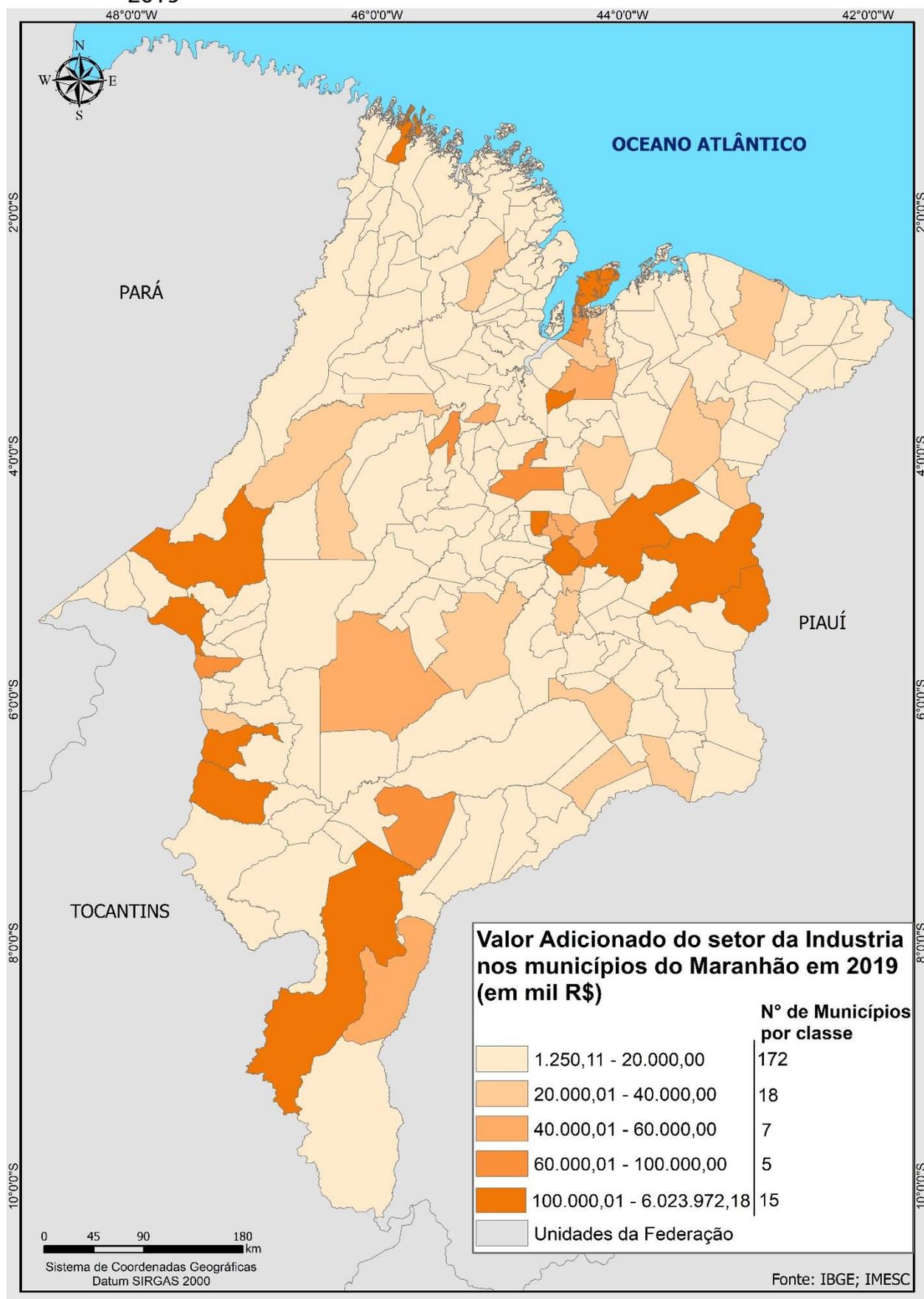
Quando se examina o VA dos municípios no setor secundário (**Mapa 3**), verificou-se que os municípios mais expressivos (circunscritos no intervalo de R\$ 100.000,01 mil a R\$ 6.023.972,18 mil) concentraram-se na parte norte e oeste do estado, com destaque para São Luís (R\$ 7,459 bilhões) e Imperatriz (R\$ 1,894 bilhão), respectivamente. Por outro lado, os municípios de Bacurituba (R\$ 1,250 milhão) e São Roberto (R\$ 1,261 milhão), que se situam na parte norte e centro do estado, respectivamente, apresentaram os menores VAs.

Os pesos das atividades econômicas da Indústria maranhense ficaram distribuídos em 2019 da seguinte forma: Indústria de Transformação com 33,7%, Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) com 31,2%, Indústria da Construção com 26,4% e a Extrativa Mineral com 8,6%.

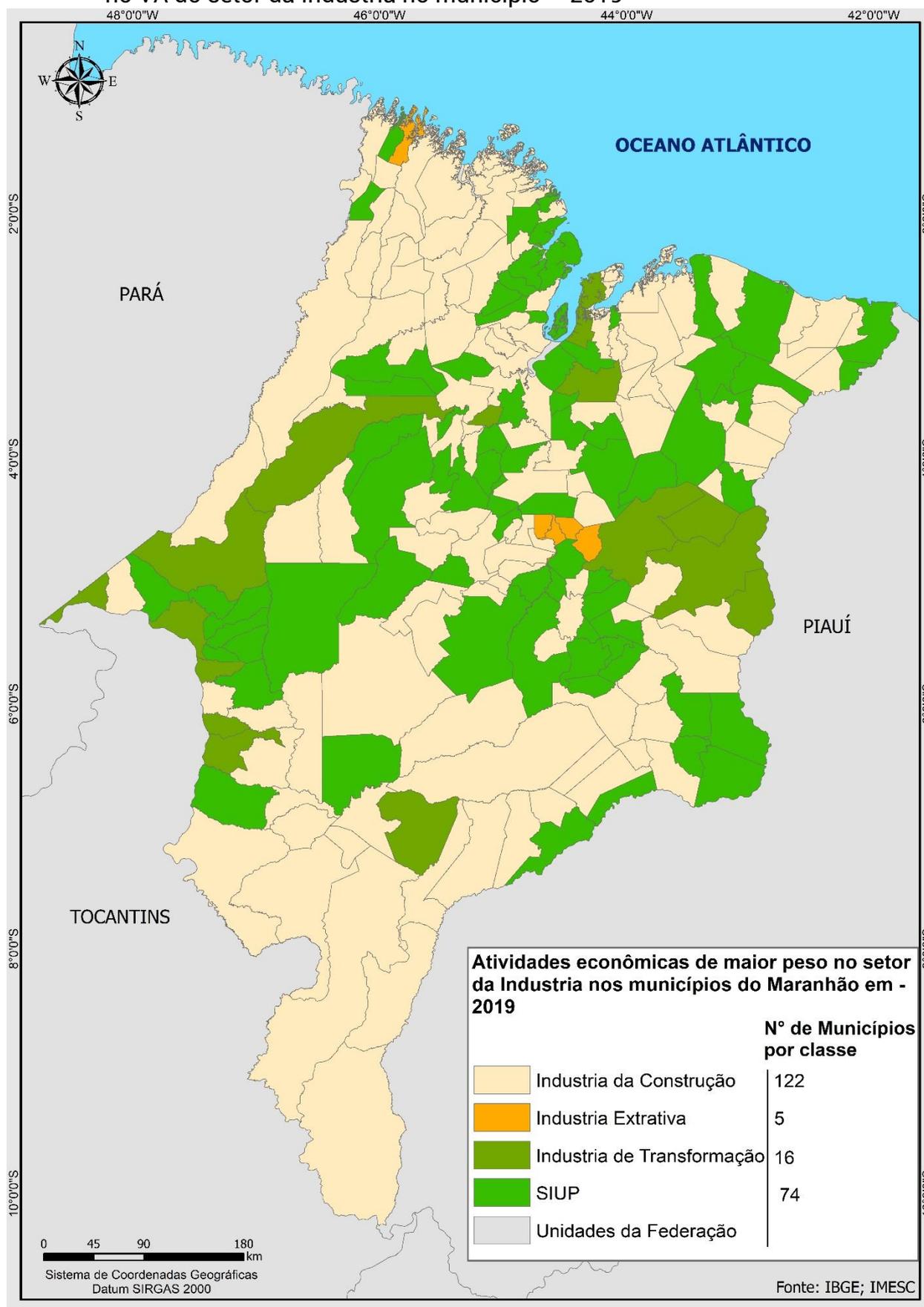
Com relação ao peso das atividades industriais na composição do VA do setor secundário nos municípios (**Mapa 4**), verificou-se que somente 16 deles possuem a "Indústria de Transformação" como atividade de maior peso na Indústria, enquanto o "SIUP" apresentou-se como a atividade de maior peso de 74 municípios. Por outro lado, a "Construção" apresentou-se como atividade principal em 121 municípios, ao passo que a

“Indústria Extrativa” foi a mais representativa em somente cinco. Na comparação com o ano anterior, verificou-se um aumento na quantidade de municípios (+43) que apresentaram a Indústria da Construção como atividade mais representativa no setor secundário, posto anteriormente ocupado pela SIUP que, em 2018, era a principal atividade do setor Industrial em 124 municípios.

Mapa 3 - Valor Adicionado (em mil R\$) do setor da Indústria nos municípios do Maranhão - 2019



Mapa 4 - Distribuição dos municípios, segundo as atividades econômicas de maior peso no VA do setor da Indústria no município – 2019



2.2.1 Os dez maiores municípios

Considerando o ano de 2019, segue o detalhamento dos dez municípios que tiveram maior participação no setor Secundário, tendo em vista os seus respectivos VA's: **São Luís (1º)**, **Imperatriz (2º)**, **Santo Antônio dos Lopes (3º)**, **Açailândia (4º)**, **Estreito (5º)**, **Godofredo Viana (6º)**, **Miranda do Norte (7º)**, **Timon (8º)**, **São José de Ribamar (9º)** e **Caxias (10º)**.

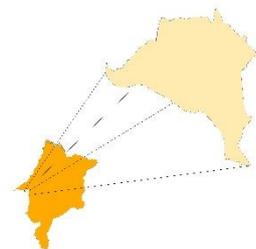


SÃO LUÍS

- VA da Indústria 2019: R\$ 6.023.972 mil.
- Perda de Participação: saiu de 46,3% em 2018 para 41,35% em 2019.
- Manteve o primeiro lugar no ranking da Indústria em 2019.
- Principais atividades: Indústria de Transformação e Construção.
- Destaca-se na atividade de metalurgia.

IMPERATRIZ

- VA da Indústria 2019: R\$ 1.894.855 mil.
- Ganho de Participação: saiu de 10,54% em 2018 para 13,01% em 2019.
- Manteve o segundo lugar no ranking da Indústria em 2019.
- Principais atividades: Indústria de Transformação e Construção.
- Destaca-se na fabricação de celulose, alimentos e bebidas.



SANTO ANTÔNIO DOS LOPES



- VA da Indústria 2019: R\$ 1.574.110 mil.
- Ganho de Participação: saiu de 10,21% em 2018 para 10,80% em 2019.
- Manteve o 3º lugar no ranking da Indústria em 2019.
- Principais atividades: SIUP e Indústria Extrativa.
- Destaca-se nas atividades de geração de energia e extração de gás.

AÇAILÂNDIA

- VA da Indústria 2019: R\$ 588.665 mil.
- Perda de Participação: saiu de 6,14% em 2018 para 4,04% em 2019.
- Manteve o 4º lugar no ranking da Indústria em 2019.
- Principais atividades: Indústria de Transformação e Construção.
- Destaca-se na metalurgia.





ESTREITO

- VA da Indústria 2019: R\$ 523.052 mil.
- Ganho de Participação: saiu de 3,40% em 2018 para 3,59% em 2019.
- Manteve o 5º lugar no ranking da Indústria em 2019.
- Principais atividades: SIUP e Construção.
- Destaca-se na atividade de geração de energia.

GODOFREDO VIANA

- VA da Indústria 2019: R\$ 266.699 mil.
- Ganho de Participação: saiu de 0,17% em 2018 para 1,83% em 2019.
- Sexto lugar no ranking da Indústria em 2019, ante 34º em 2018.
- Principais atividades: Indústria Extrativa e Construção.
- Destaca-se na atividade de extração de minerais metálicos (ouro).



MIRANDA DO NORTE



- VA da Indústria 2019: R\$ 246.233 mil.
- Perda de Participação: saiu de 1,81% em 2018 para 1,69% em 2019.
- Sétimo lugar no ranking da Indústria em 2019, ante 6ª em 2018.
- Principais atividades: SIUP e Construção.
- Destaca-se nas atividades de geração de energia.

TIMON

- VA da Indústria 2019: R\$ 203.128 mil.
- Ganho de Participação: saiu de 1,24% em 2018 para 1,39% em 2019.
- Oitavo lugar no ranking da Indústria em 2019, ante nono em 2018.
- Principais atividades: Indústria de Transformação e SIUP.
- Destaca-se nas atividades de "alimentos e bebidas" e "transmissão e distribuição de energia elétrica".



SÃO JOSÉ DE RIBAMAR



- VA da Indústria 2019: R\$ 199.890 mil.
- Ganho de Participação: saiu de 1,29% em 2018 para 1,37% em 2019.
- Nono lugar no ranking da Indústria em 2019, ante 8º em 2018.
- Principais atividades: Construção e SIUP.
- Destaca-se nas atividades de construção e "transmissão e distribuição de energia elétrica".

CAXIAS

- VA da Indústria 2019: R\$ 176.775 mil.
- Perda de Participação: saiu de 1,37% em 2018 para 1,21% em 2019.
- Décimo lugar no ranking da Indústria em 2019, ante 17º em 2018.
- Principais atividades: Indústria de Transformação e Construção.
- Destaca-se nas atividades de alimentos e bebidas.



2.2.2 As cinco maiores variações positivas e as cinco maiores variações negativas em relação ao ano anterior

Considerando as variações nominais de 2019 em relação ao ano anterior, segue o detalhamento dos cinco municípios que apresentaram **maiores variações positivas** nos VA's do setor secundário estadual:

(1º) Godofredo Viana: o resultado foi oriundo da Indústria Extrativa, com a retomada da extração metais preciosos (ouro) no município. Desse modo, houve ganho de participação (de 0,17% em 2018 para 1,83% em 2019) no VA do setor secundário estadual. Assim, o município ganhou 28 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 6º lugar em 2019.

(2º) São Raimundo das Mangabeiras: o resultado foi oriundo da Indústria Transformação (indústria química), a variação positiva foi oriunda do segmento de fabricação de álcool. Dessa forma, houve ganho de participação (de 0,14% em 2018 para 0,43% em 2019) no VA do setor secundário estadual. Assim, o município ganhou 18 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 20º lugar em 2019.

(3º) Campestre do Maranhão: o resultado foi oriundo da Indústria Transformação (indústria química), com a ampliação na atividade de fabricação de álcool. Com isso, houve aumento de participação (de 0,05% em 2018 para 0,16% em 2019) no VA do setor secundário estadual. Assim, o município subiu 48 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 38º lugar em 2019.

(4º) Mata Roma: o resultado foi oriundo da atividade econômica de Construção, ocasionou ganho de participação do município (de 0,06% em 2018 para 0,16% em 2019) no VA do setor secundário estadual. Assim, o município ganhou 36 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 37º lugar em 2019.

(5º) Aldeias Altas: o resultado foi proveniente da Indústria de Transformação (indústria química), originado na ampliação da fabricação de álcool, que ocasionou ganho de participação no município (de 0,05% em 2018 para 0,10% em 2019) no VA do setor secundário estadual. Assim, o município subiu 33 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 57º lugar em 2019.

Por outro lado, segue o detalhamento dos cinco municípios que apresentaram as **maiores variações negativas** nos VAs da Indústria estadual:

(1º) Sambaíba: o resultado foi oriundo da atividade econômica de Indústria de Transformação, que resultou na perda de participação do município (de 0,08% em 2018 para 0,05% em 2019) no VA do setor secundário estadual. Desse modo, o município caiu 42 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 105º lugar em 2019.

(2º) Açailândia: o resultado foi proveniente da Indústria de Transformação. O município apresentou redução na metalurgia, que pode ser observada na perda de 75 empregos na atividade de produção de ferro-gusa, de acordo com os dados da RAIS. Este resultado ocasionou perda de participação do município (de 6,14% em 2018 para 4,04% em 2019) no VA do setor Secundário estadual. Dessa forma, o município manteve a 4ª posição no *ranking* do setor em 2019.

(3º) Santa Helena: o resultado foi derivado da atividade econômica de Indústria de Transformação, que resultou em perda de participação do município (de 0,08% em 2018 para 0,05% em 2019) no VA do setor secundário estadual. Desse modo, o município perdeu 24 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 88º lugar em 2019.

(4º) Barreirinhas: o resultado foi originário da atividade econômica de Construção, que ocasionou perda de participação do município (de 0,20% em 2018 para 0,15% em 2019) no VA do setor secundário estadual. Dessa maneira, o município caiu 10 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 40º lugar em 2019.

(5º) Bacabeira: o resultado foi derivado da atividade econômica de Indústria de Transformação, que resultou em perda de participação do município (de 0,88% em 2018 para 0,66% em 2019) no VA do setor secundário estadual. Logo, o município perdeu cinco posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 16º lugar em 2019.

2.3 Serviços

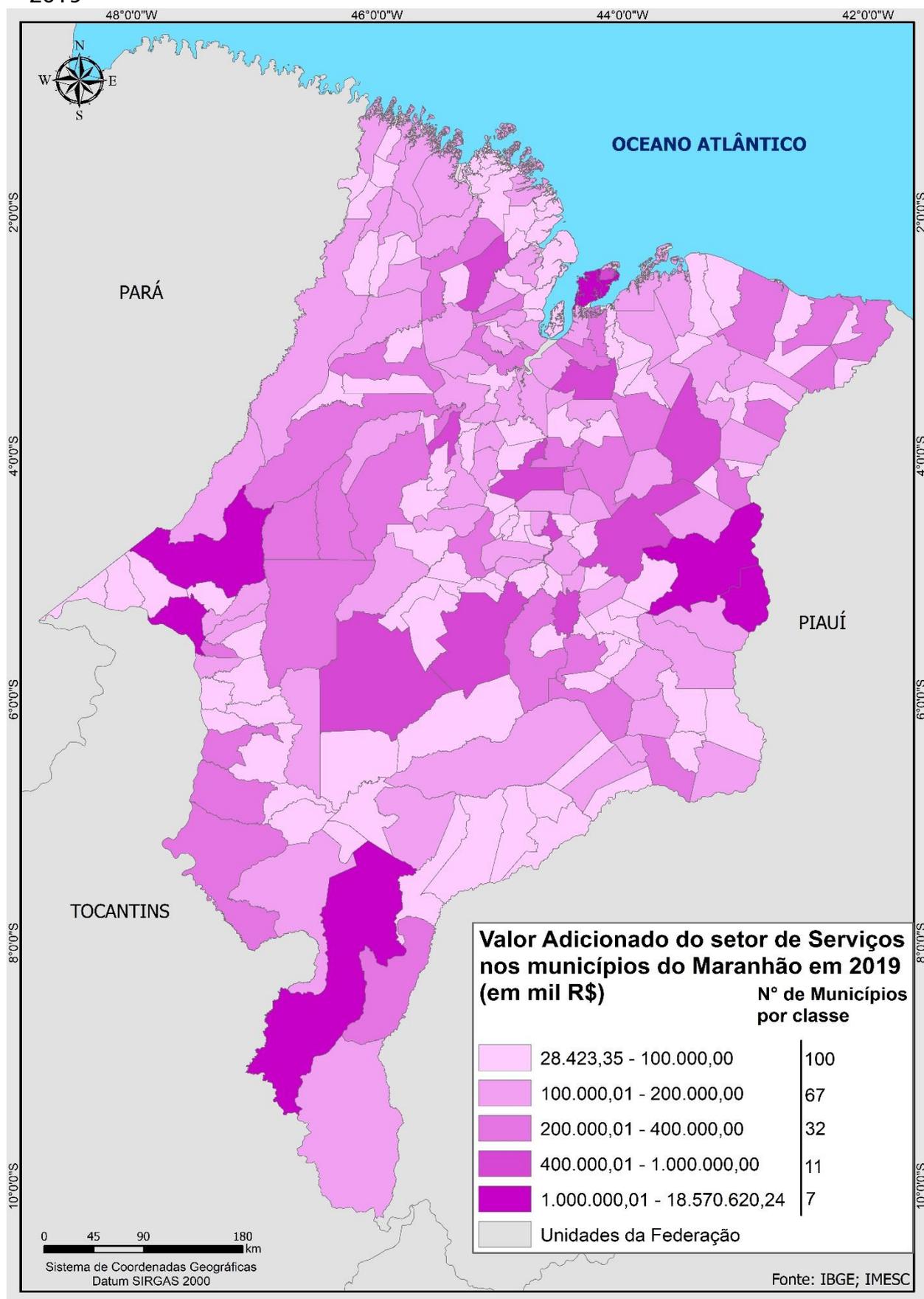
Conforme divulgado na publicação do PIB maranhense, o setor Serviços apresentou crescimento no VA (0,3%) em 2019. O setor apresentou ainda, ganho de participação no VA estadual de 72,5% em 2018 para 74,0% em 2019.

Ao analisar o VA dos municípios no setor terciário (**Mapa 5**), verificou-se que os municípios mais significativos (circunscritos no intervalo de R\$ 1.000.000,01 mil a R\$ 18.570.620,24 mil) concentraram-se na parte norte e oeste do estado, com destaque para São Luís (R\$ 18,570 bilhões) e Imperatriz (R\$ 4,517 bilhões), respectivamente. Em contrapartida, os municípios de Junco do Maranhão (R\$ 28,423 milhões) e Nova Iorque (R\$ 28,555 milhões), que se situam na parte oeste e leste, respectivamente, apresentaram os menores VAs.

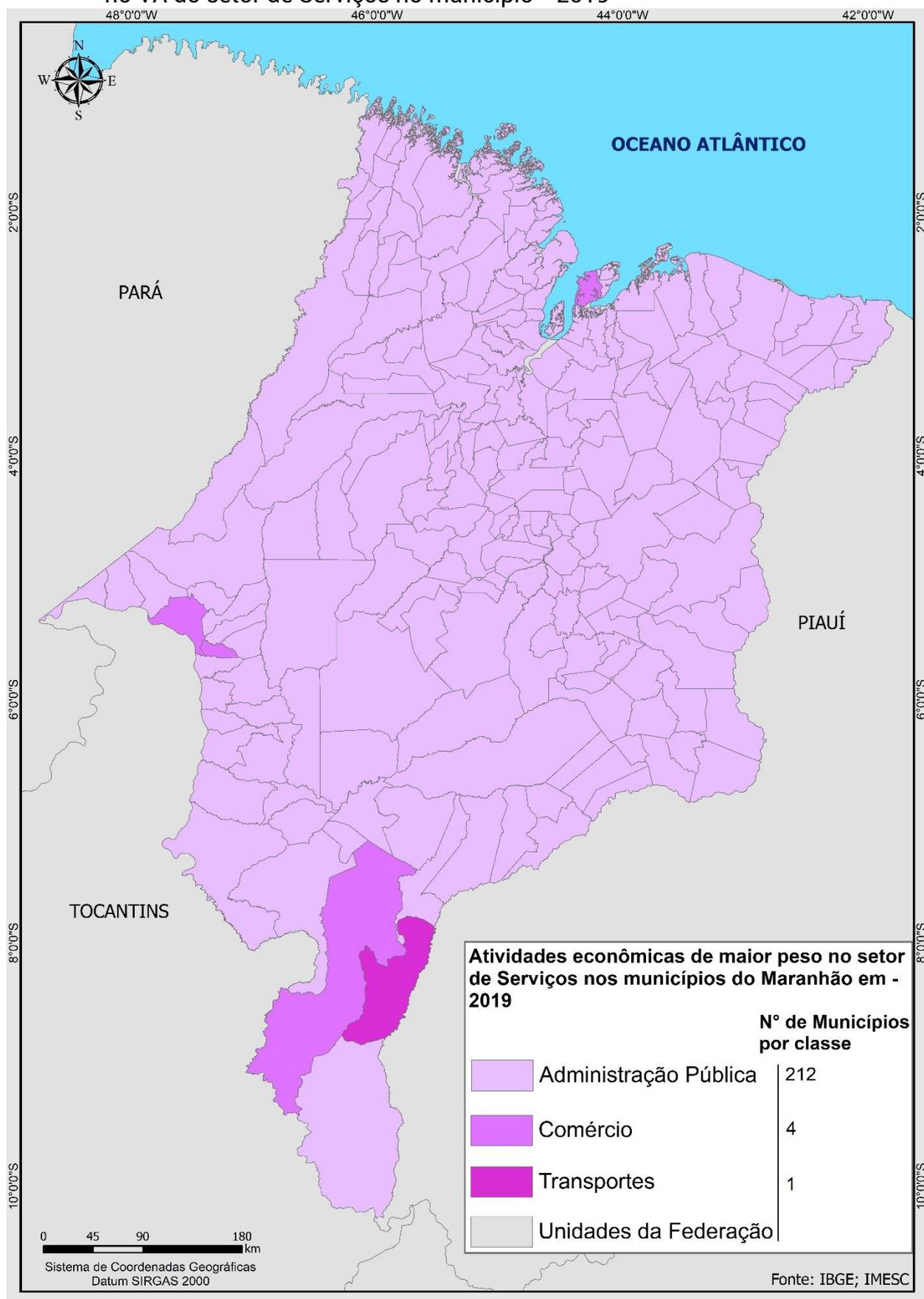
No que se refere aos pesos das atividades econômicas no setor de Serviços do estado em 2019, a "Administração, Educação e Saúde Públicas, Defesa e Seguridade Social" (APU) foi a mais representativa (39,6%), seguida de "Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas" (16,7%); Atividades Imobiliárias (13,5%); "Transporte, Armazenagem e Correios" (7,4%); "Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares" (5,2%); "Educação e saúde mercantil" (4,7%); "Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados" (4,2%); "Serviços de alojamento e alimentação" (3,8%); "Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços" (2,2%); "Serviços domésticos" (1,4%) e "Serviços de informação" (1,3%).

Com relação ao peso das atividades na composição do VA do setor terciário nos municípios (**Mapa 6**), verificou-se que a maior parte deles (212) possui a APU como atividade de maior peso nos Serviços, enquanto o Comércio apresentou-se como a atividade principal em apenas quatro municípios, com destaque para São Luís e Imperatriz. Vale destacar que o segmento de Transporte se destacou como a principal atividade terciária no município de Tasso Fragoso.

Mapa 5 - Valor Adicionado (em mil R\$) do setor de Serviços nos municípios do Maranhão - 2019



Mapa 6 - Distribuição dos municípios, segundo as atividades econômicas de maior peso no VA do setor de Serviços no município - 2019



2.3.1 Os dez maiores municípios

Considerando o ano de 2018, segue o detalhamento dos dez municípios que tiveram maior participação no setor terciário, tendo em vista os seus respectivos VA's: **São Luís (1º)**, **Imperatriz (2º)**, **Balsas (3º)**, **São José de Ribamar (4º)**, **Timon (5º)**, **Caxias (6º)**, **Açailândia (7º)**, **Santa Inês (8º)**, **Bacabal (9º)** e **Paço do Lumiar (10º)**.

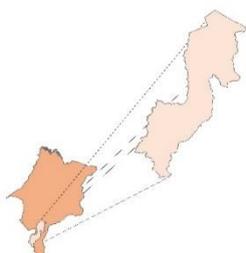
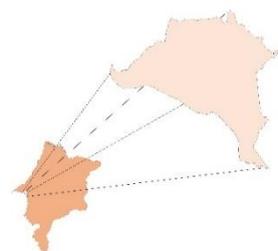


SÃO LUÍS

- VA do setor Terciário em 2019: R\$ 18,570 bilhões.
- Perda de participação: saiu de 31,20% em 2018 para 29,76% em 2019.
- Manteve a 1ª colocação no *ranking* de 2019.
- Principais atividades: Comércio e APU.

IMPERATRIZ

- VA do setor Terciário em 2019: R\$ R\$ 4,517 bilhões.
- Perda de participação: saiu de 7,29% em 2018 para 7,24% em 2019.
- Manteve a 2ª colocação no *ranking* de 2019.
- Principais atividades: Comércio e APU.

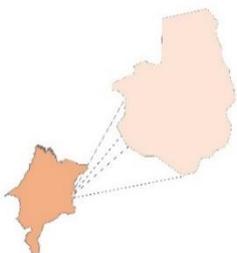


BALSAS

- VA do setor Terciário em 2019: R\$ 2,018 bilhões.
- Ganho de participação: saiu de 3,19% em 2018 para 3,23% em 2019.
- Manteve a 3ª colocação no *ranking* de 2019.
- Principais atividades: Comércio e APU.

SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

- VA do setor Terciário em 2019: R\$ R\$ 1,665 bilhões.
- Perda de participação de 2,73% em 2018 para 2,67% em 2019.
- Manteve a 4ª colocação no *ranking* de 2019.
- Principais atividades: APU e atividades imobiliárias.

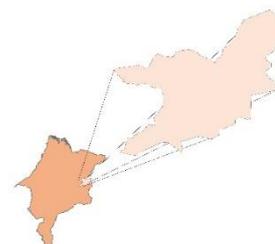


TIMON

- VA do setor Terciário em 2019: R\$ 1,444 bilhões.
- Ganho de participação de 2,29% em 2018 para 2,32 em 2019.
- Manteve a 5ª colocação no *ranking* de 2019.
- Principais atividades: APU e comércio.

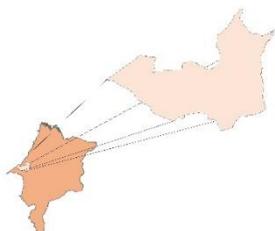
CAXIAS

- VA do setor Terciário em 2019: R\$ 1,378 bilhões.
- Ganho de participação: saiu de 2,17% em 2018 para 2,21% em 2019.
- Manteve a 6ª colocação no ranking de 2019.
- Principais atividades: APU e comércio.



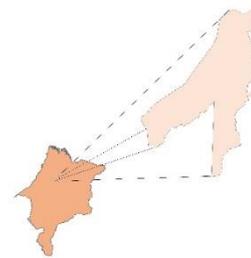
AÇAILÂNDIA

- VA do setor Terciário em 2019: R\$ 1,252 bilhões.
- Ganho de participação: saiu de 1,89% em 2018 para 2,01% em 2019.
- Manteve a 7ª colocação no ranking de 2019.
- Principais atividades: APU e comércio.



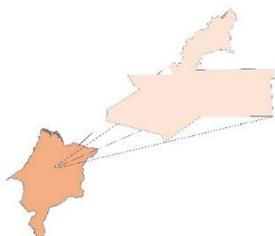
SANTA INÊS

- VA do setor Terciário em 2019: R\$ R\$ 996,688 milhões.
- Perda de participação: saiu de 1,66% em 2018 para 1,60% em 2019.
- Manteve a 8ª colocação no ranking de 2019.
- Principais atividades: APU e Comércio.



BACABAL

- VA do setor Terciário em 2019: R\$ 996,585 milhões.
- Ganho de participação: saiu de 1,52% em 2018 para 1,60% em 2019.
- Manteve a 9ª colocação no ranking de 2019.
- Principais atividades: APU e Comércio.



PAÇO DO LUMIAR

- VA do setor Terciário em 2019: R\$ R\$ 791 milhões.
- Ganho de participação: saiu de 1,18% em 2018 para 1,27% em 2019.
- 10ª colocação no ranking de 2019, ante 11ª em 2018.
- Principais atividades: APU e atividades imobiliárias.



2.3.2 As cinco maiores variações positivas e as cinco maiores variações negativas em relação ao ano anterior

Considerando as variações nominais de 2019 em relação ao ano anterior, segue o detalhamento dos cinco municípios que apresentaram **maiores variações positivas** nos VAs do setor terciário estadual:

(1º) Godofredo Viana: o resultado foi proveniente das “atividades profissionais, técnicas e científicas, administrativas e serviços complementares”. Como resultado, houve aumento de participação do município (de 0,10% em 2018 para 0,18% em 2019) no VA do setor terciário estadual. Desse modo, o município subiu 57 posições no *ranking* e passou a ocupar o 104º lugar em 2019.

(2º) Bacuri: o resultado originou-se da atividade econômica da Administração Pública. Desse modo, houve aumento de participação do município (de 0,13% em 2018 para 0,16% em 2019) no VA do setor terciário estadual. Conseqüentemente, o município subiu 14 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 120º lugar em 2019.

(3º) Conceição do Lago-Açu: o resultado foi oriundo da atividade econômica APU. Nesse sentido, houve aumento de participação do município (de 0,13% em 2018 para 0,15% em 2019) no VA do setor terciário estadual. Assim, o município ganhou dez posições no *ranking* e passou a ocupar o 127º lugar em 2019.

(4º) Senador Alexandre Costa: o resultado foi procedente da atividade econômica da Administração Pública. Como resultado, houve aumento de participação do município (de 0,09% em 2018 para 0,11% em 2019) no VA do setor Terciário estadual. Dessa forma, o município subiu 17 posições no *ranking* e passou a ocupar o 153º lugar em 2019.

(5º) Lago Verde: o resultado foi proveniente da atividade econômica de APU. Assim, houve aumento de participação do município (de 0,13% em 2018 para 0,15% em 2019) no VA do setor terciário estadual. Desse modo, o município ganhou cinco posições no *ranking* e passou a ocupar o 131º lugar em 2019.

Por outro lado, segue o detalhamento dos cinco municípios que apresentaram **maiores variações negativas** nos VAs do setor terciário estadual:

(1º) Serrano do Maranhão: o resultado partiu da atividade econômica de Administração Pública. Assim, houve perda de participação do município (de 0,09% em 2018 para 0,07%

em 2019) no VA do setor terciário estadual. Dessa forma, o município caiu 18 posições no *ranking* e passou a ocupar o 190º lugar em 2019.

(2º) Governador Archer: o resultado foi oriundo da atividade econômica de APU. Assim, houve perda de participação do município (de 0,10% em 2018 para 0,09% em 2019) no VA do setor terciário estadual. Dessa forma, o município perdeu 20 posições no *ranking* e passou a ocupar o 178º lugar em 2019.

(3º) Sambaíba: o resultado foi derivado da atividade econômica de Comércio. Assim, houve perda de participação do município (de 0,11% em 2018 para 0,10% em 2019) no VA do setor terciário estadual. Dessa forma, o município caiu 21 posições no *ranking* e passou a ocupar o 166º lugar em 2019.

(4º) Pio XII: o resultado procedeu da atividade econômica de APU. Assim, houve perda de participação do município (de 0,20% em 2018 para 0,18% em 2019) no VA do setor terciário estadual. Desse modo, o município perdeu 16 posições no *ranking* e passou a ocupar o 101º lugar em 2019.

(5º) Davinópolis: o resultado foi proveniente da atividade econômica de Comércio. A retração no comércio atacadista pode ser percebida por meio da redução de 75 postos de trabalho, de acordo com os dados da RAIS. Assim, houve perda de participação do município (de 0,56% em 2018 para 0,50% em 2019) no VA do setor terciário estadual. Como resultado, o município caiu cinco posições no *ranking* e passou a ocupar o 28º lugar em 2019.

2.4 APU

2.4.1 Os dez maiores municípios

Considerando o ano de 2019, os dez municípios que tiveram maior participação na atividade econômica APU, tendo em vista os seus respectivos VAs, foram: **São Luís (1º)**, **Imperatriz (2º)**, **Caxias (3º)**, **Timon (4º)**, **São José de Ribamar (5º)**, **Açailândia (6º)**, **Codó (7º)**, **Paço do Lumiar (8º)**, **Balsas (9º)** e **Bacabal (10º)**.

Quando comparada a participação dos municípios na atividade em relação ao ano anterior, houve poucas mudanças de posto no *ranking* dos dez maiores. O município

Paço do Lumiar ganhou uma posição, ocupando o oitavo lugar no *ranking* de 2019, enquanto Balsas perdeu uma posição, ocupando o nono lugar em 2019.

2.4.2 As 5 maiores variações positivas e as 5 maiores variações negativas em relação ao ano anterior

Considerando as variações nominais de 2019 em relação ano anterior, os cinco municípios que apresentaram **maiores variações positivas** foram:

(1º) **Senador Alexandre Costa**: mudança de posto de 178º em 2018 para 161º em 2019.

(2º) **Bacuri**: mudança de posto de 119º em 2018 para 100º em 2019.

(3º) **Conceição do Lago-Açu**: mudança de posto de 118º em 2018 para 103º em 2019.

(4º) **Lago Verde**: mudança de posto de 124º em 2018 para 116º em 2019.

(5º) **Paulo Ramos**: mudança de posto de 99º em 2018 para 82º em 2019.

Considerando as variações nominais de 2019 em relação ano anterior, os cinco municípios que apresentaram **maiores variações negativas** foram:

(1º) **Serrano do Maranhão**: mudança de posto de 155º em 2018 para 181º em 2019.

(2º) **Governador Archer**: mudança de posto de 163º em 2018 para 182º em 2019.

(3º) **Pio XII**: mudança de posto de 85º em 2018 para 120º em 2019.

(4º) **Montes Altos**: mudança de posto de 184º em 2018 para 197º em 2019.

(5º) **Afonso Cunha**: mudança de posto de 202º em 2018 para 207º em 2019.

2.5 PIB

Conforme apresentado na Publicação do PIB estadual, a soma de todas as riquezas produzidas no Maranhão atingiu o valor de R\$ 97,340 milhões em 2019, resultante do crescimento real de 0,7% em relação ao ano anterior.

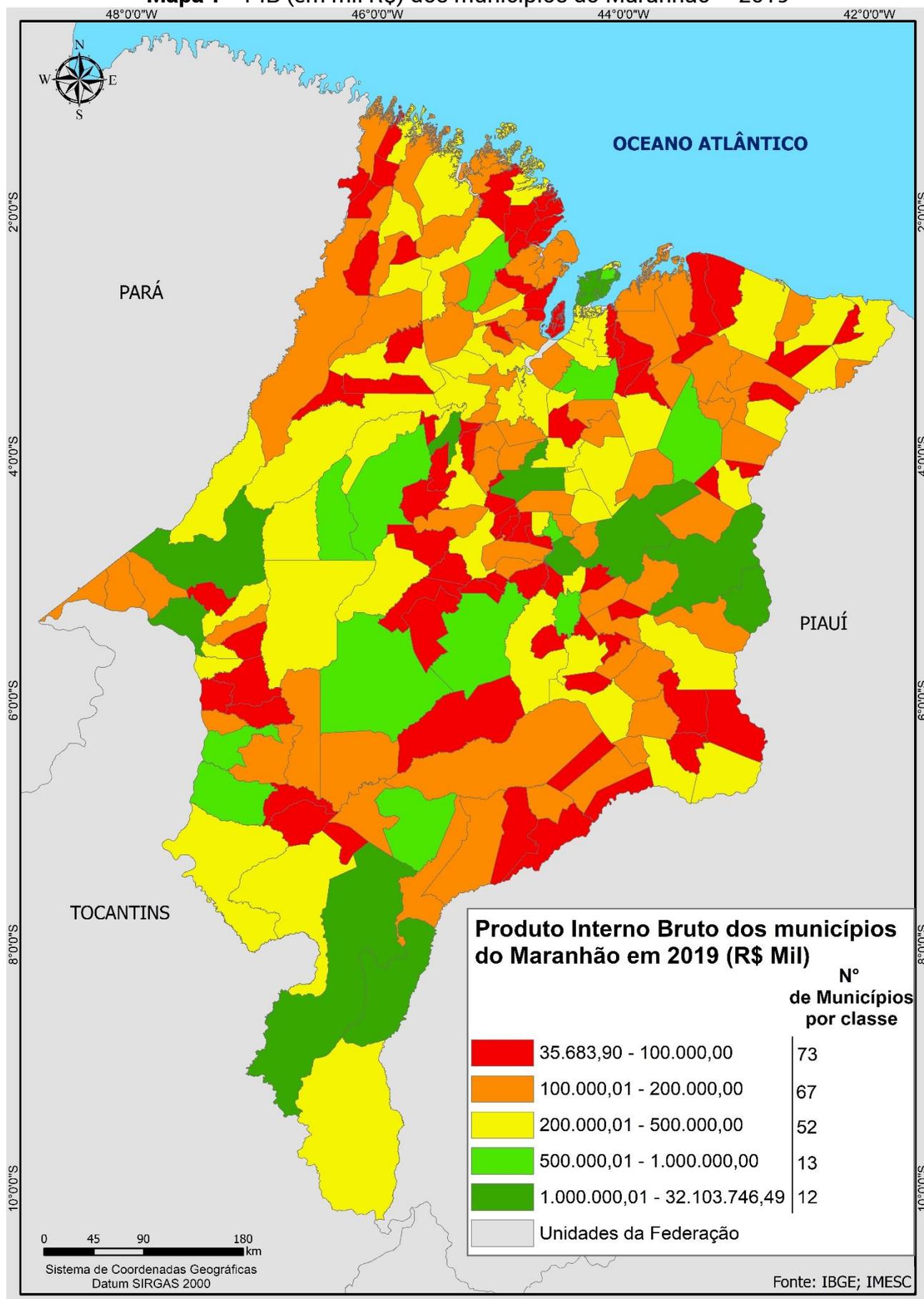
Ao analisar o PIB dos municípios conforme destacado no **Mapa 7**, constata-se que aqueles que apresentam os maiores valores nominais (circunscritos no intervalo de R\$ 7.000.000,01 mil a R\$ 32.103.746,49 mil) localizam-se na parte norte e oeste do estado, São Luís (R\$ 32,103 bilhões) e Imperatriz (R\$ 7,458 bilhões), respectivamente. Por outro lado, os municípios de São Raimundo do Doca Bezerra (R\$ 36,194 milhões) e Bacurituba (R\$ 35,684 milhões), que se situam na parte central e norte, respectivamente, apresentaram os menores PIB's.

Com relação à variação nominal do PIB de 2019 em comparação a 2018 (**Mapa 8**), observa-se uma dispersão dos municípios com maiores variações positivas pelo estado, com destaque para Godofredo Viana (32,9%). Além disso, verificou-se que 147 municípios apresentaram variação positiva do PIB nominal em 2019, com predominância em Godofredo Viana (256,0%).

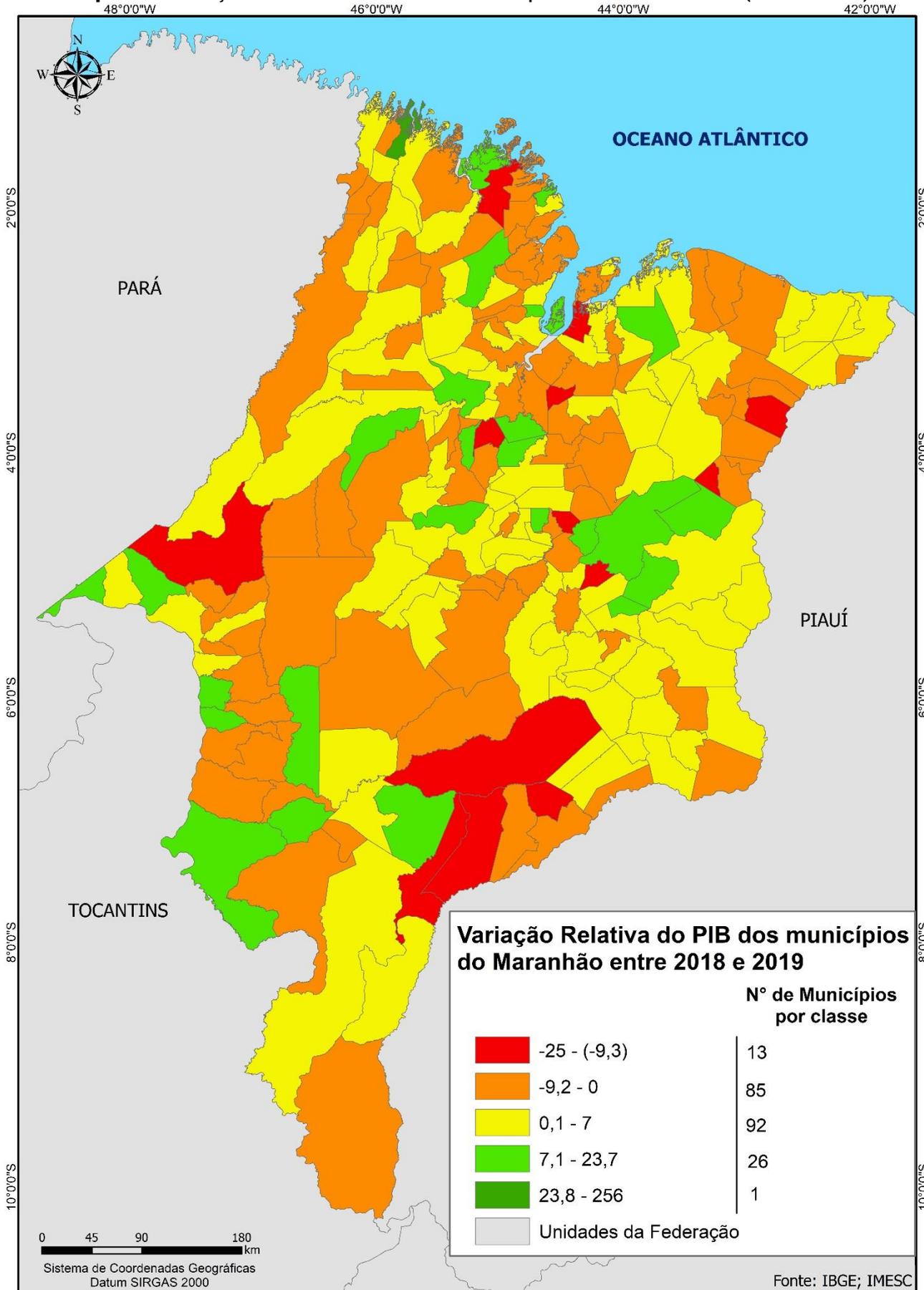
No que se refere aos dez municípios de maior PIB, verifica-se no **Mapa 9**, que em todos eles, o setor de Serviços constitui-se como atividade econômica de maior peso na economia local, com exceção de Santo Antônio dos Lopes (Indústria). Pode-se verificar ainda que apenas dez municípios do estado possuem o setor primário como principal atividade econômica, sendo que a maioria deles está localizada na parte sul do estado, como por exemplo, Balsas, Tasso Fragoso, Alto Parnaíba e São Raimundo das Mangabeiras. O setor da Indústria, por sua vez, foi classificado como principal atividade em apenas sete municípios do estado, entre eles, destacam-se: Santo Antônio dos Lopes (centro) e Estreito (sul).

A participação do Maranhão no PIB do Brasil equivale a 1,3%, segundo dados de 2019. Com relação à contribuição do PIB dos municípios no total do estado, São Luís (norte), Imperatriz (oeste), Balsas (sul), Açailândia (oeste), São José de Ribamar (norte) e Timon (leste) concentram 50,80% da economia maranhense.

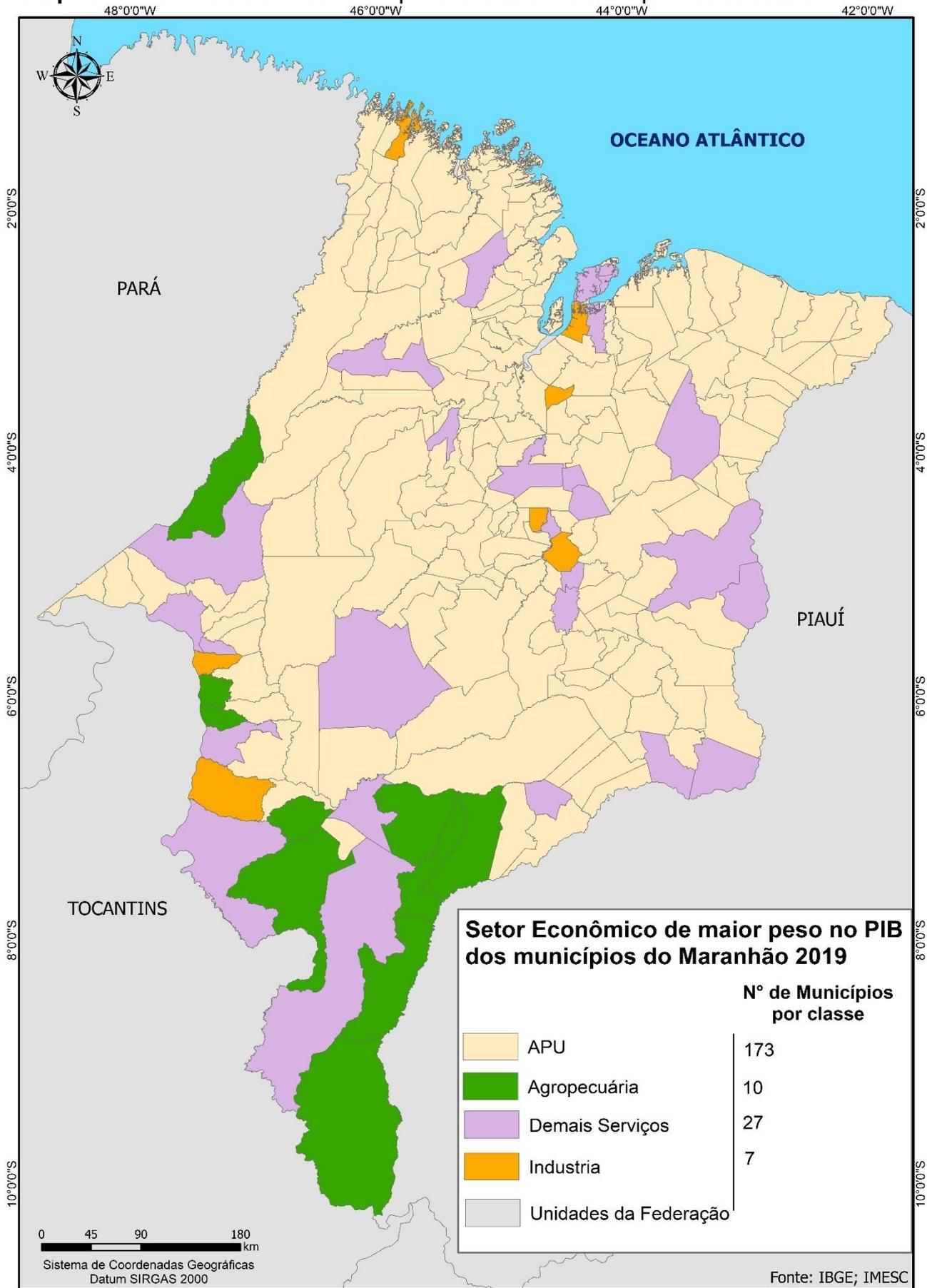
Mapa 7 - PIB (em mil R\$) dos municípios do Maranhão - 2019



Mapa 8 - Variação relativa do PIB dos municípios do Maranhão – (2019/2018)



Mapa 9 - Setor econômico de maior peso no PIB dos municípios do Maranhão – 2019

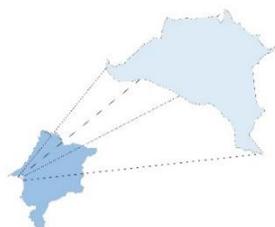


2.5.1 Os dez maiores municípios

Considerando o ano de 2019, os dez municípios que tiveram maior participação no PIB do estado, foram: **São Luís (1º)**, **Imperatriz (2º)**, **Balsas (3º)**, **Açailândia (4º)**, **São José de Ribamar (5º)**, **Timon (6º)**, **Santo Antônio dos Lopes (7º)**, **Caxias (8º)**, **Bacabal (9º)** e **Santa Inês (10º)**.

SÃO LUÍS

- PIB em 2019: R\$ 32.103.746 mil.
- Participação no estado: saiu de 34,2% em 2018 para 32,9% em 2019.
- Distribuição setorial: Agropecuária (0,1%), Indústria (24,5%) e Serviços (75,4%).

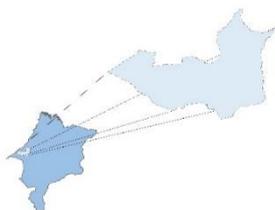
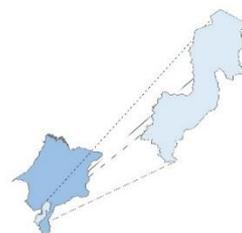


IMPERATRIZ

- PIB em 2019: R\$ 7.458.048 mil.
- Participação no estado: saiu de 7,3% em 2018 para 7,7% em 2019.
- Distribuição setorial: Agropecuária (0,5%), Indústria (29,4%) e Serviços (70,1%).

BALSAS

- PIB em 2019: R\$ 3.495.336 mil.
- Participação no estado: saiu de 3,56% em 2018 para 3,59% em 2019.
- Distribuição setorial: Agropecuária (28,5%), Indústria (5,6%) e Serviços (65,9%).

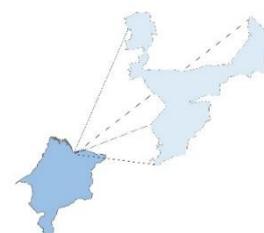


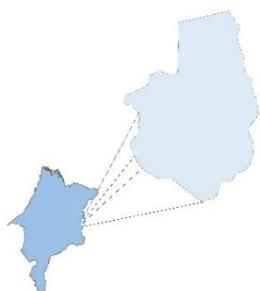
AÇAILÂNDIA

- PIB em 2019: R\$ 2.357.043 mil.
- Participação no estado: saiu de 2,6% em 2018 para 2,4% em 2019.
- Distribuição setorial: Agropecuária (10,4%), Indústria (28,6%) e Serviços (61,0%).

SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

- PIB em 2019: R\$ 2.133.553 mil.
- Participação no estado: permaneceu com 2,2% em 2019.
- Distribuição setorial: Agropecuária (1,1%), Indústria (10,6%) e Serviços (88,3%).



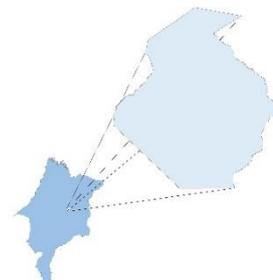


TIMON

- PIB em 2019: R\$ 1.899.057 mil.
- Participação no estado: saiu de 1,90% em 2018 para 1,95% em 2019.
- Distribuição setorial: Agropecuária (1,1%), Indústria (12,2%) e Serviços (86,8%).

SANTO ANTÔNIO DOS LOPES

- PIB em 2019: R\$ 1.864.781 mil.
- Participação no estado: saiu de 1,95% em 2018 para 1,92% em 2019.
- Distribuição setorial: Agropecuária (0,8%), Indústria (89,7%) e Serviços (9,5%).

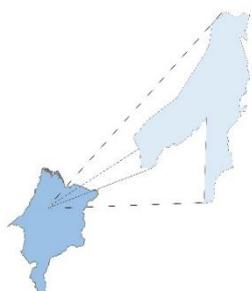


CAXIAS

- PIB em 2019: R\$ 1.814.299 mil.
- Participação no estado: saiu de 1,84% em 2018 para 1,86% em 2019.
- Distribuição setorial: Agropecuária (3,0%), Indústria (11,0%) e Serviços (86,0%).

BACABAL

- PIB em 2019: R\$ 1.257.079 mil.
- Participação no estado: saiu de 1,23% em 2018 para 1,29% em 2019.
- Distribuição setorial: Agropecuária (4,5%), Indústria (6,3%) e Serviços (89,2%).



SANTA INÊS

- PIB em 2019: R\$ 1.245.837 mil.
- Participação no estado: saiu de 1,31% em 2018 para 1,28% em 2019.
- Distribuição setorial: Agropecuária (2,0%), Indústria (5,9%) e Serviços (92,2%).

2.5.2 As cinco maiores variações positivas e as cinco maiores variações negativas em relação ao ano anterior

Considerando as variações nominais de 2019 em relação ano anterior, os cinco municípios que apresentaram **maiores variações positivas** foram:

(1º) Godofredo Viana: o aumento de participação foi originado pelo setor Secundário, em especial no segmento da extração mineral que obteve seu bom desempenho ligado a extração de ouro. Houve mudança de posto de 132º para 33º em 2019.

(2º) São Raimundo das Mangabeiras: o aumento na participação foi originado pelo setor Primário, em especial no segmento de cultivo de soja. Houve mudança de posto de 30º para 25º em 2019.

(3º) Campestre do Maranhão: o aumento na participação foi originado pelo setor Agropecuário, em especial no segmento de cultivo de cana de açúcar. Houve mudança de posto de 94º para 81º em 2019.

(4º) Trizidela do Vale: o aumento na participação foi originado através do setor Secundário, em especial no segmento de extração de gás. Houve mudança de posto de 51º para 42º, em 2019.

(5º) Bacuri: o aumento na participação foi originado pelo setor Terciário, em especial no segmento de Administração pública. Houve mudança de posto de 145º para 137º, em 2019.

Por outro lado, os cinco municípios que apresentaram **maiores variações negativas** foram:

(1º) Sambaíba: o município apresentou redução originada pelo setor Primário, com predominância no segmento de cultivo de soja, sendo que houve mudança no *ranking* de 64º para 86º posto, em 2019.

(2º) Serrano do Maranhão: o município apresentou redução originada através do setor Terciário, em especial na atividade de Administração Pública, sendo que houve mudança no *ranking* de 182º para 194º posto, em 2019.

(3º) São Domingos do Azeitão: a redução da participação foi ocasionada pelo setor Primário, em especial no cultivo de soja. Houve mudança no *ranking* de 72º para 89º posto, em 2019.

(4º) Bacabeira: o município apresentou redução originada pelo setor Secundário, em especial no segmento de fabricação de cimentos e produtos minerais não metálicos. Houve mudança no *ranking* de 46º para 61º posto, em 2019.

(5º) Lima Campos: o município apresentou redução através do setor Secundário, em especial no segmento de extração de gás, sendo que houve mudança de posto de 90º para 107º, em 2019.

2.5.3 As dez maiores variações de posto em relação ao ano anterior

Considerando as variações de posto do PIB de 2019 em relação ao ano anterior (**Mapa 10**), 90 municípios obtiveram variação positiva, 35 municípios não apresentaram mudança de variação e 92 apresentaram variação negativa.

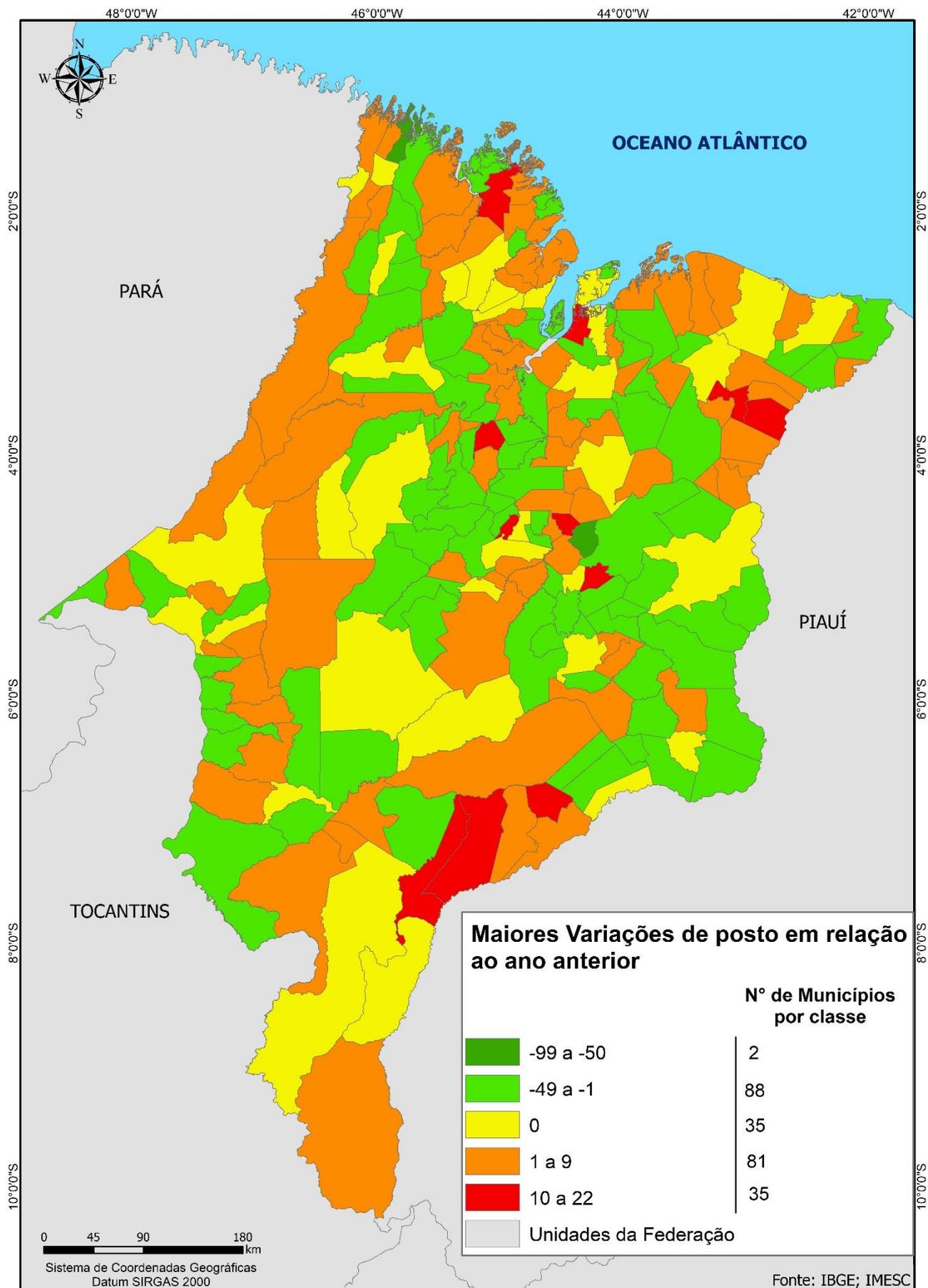
2.5.3.1 Cinco maiores variações positivas

- (1º) **Godofredo Viana**: apresentou variação de 99 postos (saiu de 132º para 33º).
- (2º) **Capinzal do Norte**: apresentou variação de 14 postos (saiu de 110º para 96º).
- (3º) **Campestre do Maranhão**: apresentou variação de 13 postos (saiu de 94º para 81º).
- (4º) **Satubinha**: apresentou variação de 11 postos (saiu de 178º para 167º).
- (5º) **Feira Nova do Maranhão**: apresentou variação de 11 postos (saiu de 159º para 149º).

2.5.3.2 Cinco maiores variações negativas

- (1º) **Sambaíba**: apresentou variação de 22 postos (saiu de 64º para 86º).
- (2º) **Pio XII**: apresentou variação de 18 postos (saiu de 97º para 115º).
- (3º) **São Domingos do Azeitão**: apresentou variação de 17 postos (saiu de 90º para 107º).
- (4º) **Lima Campos**: apresentou variação de 17 postos (saiu de 72º para 89º).
- (5º) **Bacabeira**: apresentou variação de 15 postos (saiu de 46º para 61º).

Mapa 10 - Maiores variações de posto em relação ao ano anterior – 2019



2.6 PIB per capita

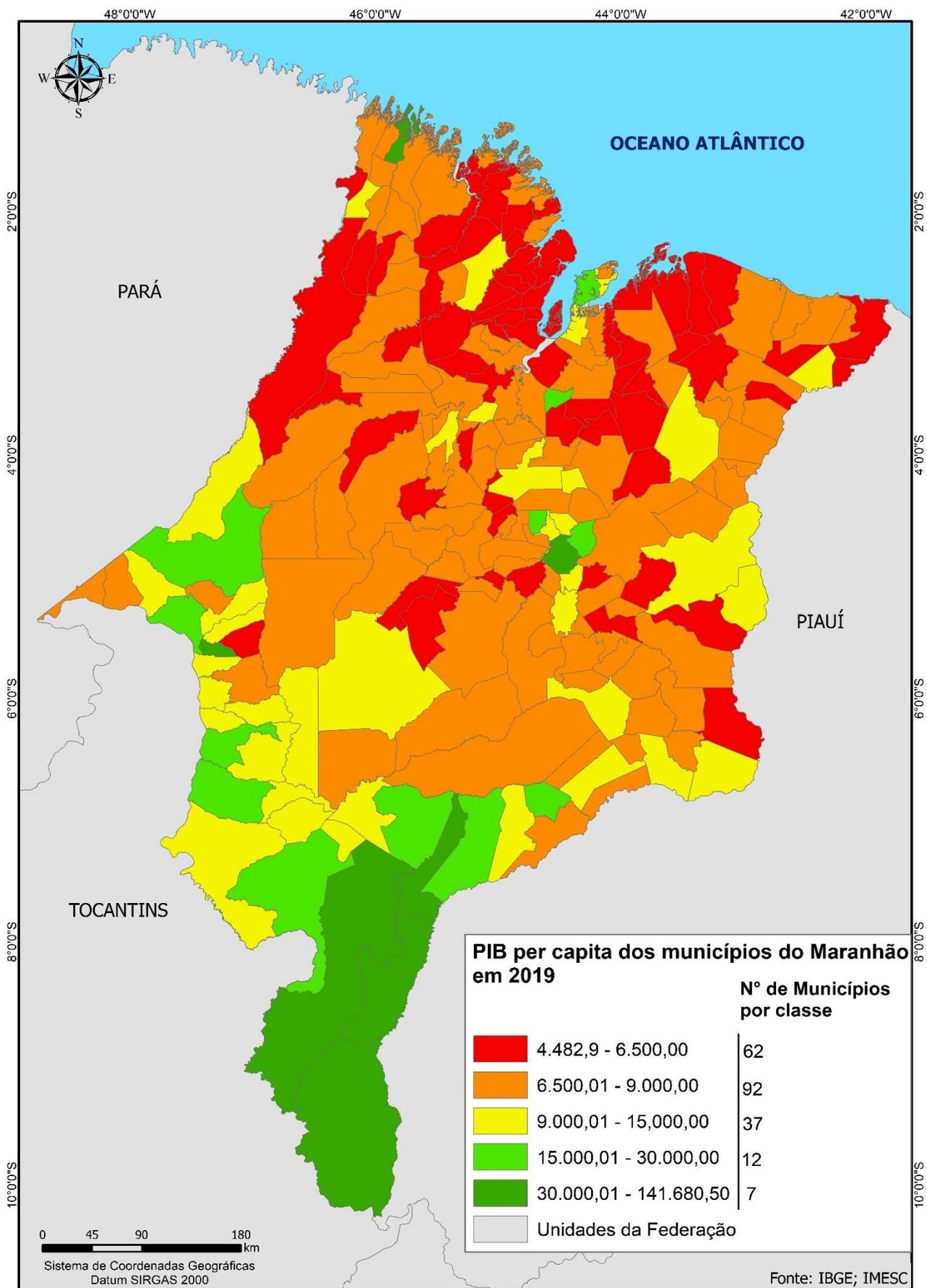
Conforme divulgado na publicação do PIB Estadual, o Maranhão alcançou PIB *per capita* (resultado da divisão do PIB Total pela população residente) de R\$ 13.757,94 no ano de 2019. Comparando o *ranking* do PIB *per capita* das Unidades Federativas, verifica-se que o Maranhão apresentou o menor PIB *per capita* (27º posição). O PIB *per capita* do Nordeste e do Brasil foi de R\$ 18.358,78 e R\$ 35.161,70, respectivamente.

Ao analisar o PIB *per capita* dos municípios (**Mapa 11**), constata-se que aqueles que apresentam os maiores valores nominais (circunscritos no intervalo de R\$ 30.000,01 a R\$ 141.680,50) concentraram-se na parte sul e centro do estado, com destaque para Tasso Fragoso (R\$ 141.680,50) e Santo Antônio dos Lopes (R\$ 128.357,72), respectivamente. Por outro lado, os municípios de Matões do Norte (R\$ 4.482,85) e Primeira Cruz (R\$ 4.676,32), que se situam ambos na parte norte, apresentaram os menores PIBs *per capita*.

Em relação ao *ranking* dos municípios brasileiros, somente 3,2% dos municípios maranhenses se concentraram no 4º quartil (municípios com maiores PIB *per capita*), são eles: Tasso Fragoso (37º), Santo Antônio dos Lopes (48º), Balsas (917º), Godofredo Viana (1.046º), Davinópolis (1.097º), Sambaíba (1.057º) e Alto Parnaíba (1.361º). Em relação ao ano anterior, houve redução da quantidade de municípios no 4º quartil, com a saída de São Domingos do Azeitão (2.062º) e São Luís (1.444º).

Com relação aos municípios que apresentaram o menor PIB *per capita* (1º quartil) no *ranking* do país, evidencia-se que 80,2% dos municípios maranhenses estão circunscritos nessa categoria, dentre os quais destacam-se: Matões do Norte (5.570º), Primeira Cruz (5.569º), Santo Amaro do Maranhão (5.568º), Santana do Maranhão (5.567º), Araguañã (5.566º), Serrano do Maranhão (5.565º), Joselândia (5.564º), Nina Rodrigues (5.563º) e Cajapió (5.562º). Esses municípios estão classificados entre os dez menores PIB *per capita* do Brasil.

Mapa 11 - PIB per capita (em R\$) dos municípios do Maranhão - 2019

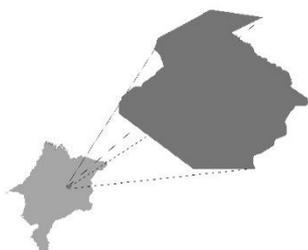
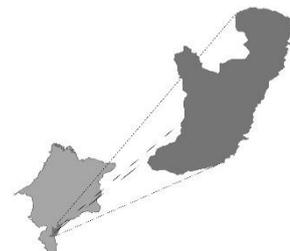


2.6.1 Os dez maiores municípios

Considerando o ano de 2019, os dez municípios com maior PIB *per capita* no estado foram: **Tasso Fragoso (1º)**, **Santo Antônio dos Lopes (2º)**, **Balsas (3º)**, **Godofredo Viana (4º)**, **Davinópolis (5º)**, **Sambaíba (6º)**, **Alto Parnaíba (7º)**, **São Luís (8º)**, **Imperatriz (9º)** e **São Raimundo das Mangabeiras (10º)**.

TASSO FRAGOSO

- PIB *per capita* em 2019: R\$ 141.680,46.
- Manteve o 1º lugar no ranking do PIB *per capita* 2019.
- O município perfaz apenas 0,12% da população maranhense e o seu PIB representa 1,24% do estado em 2019.

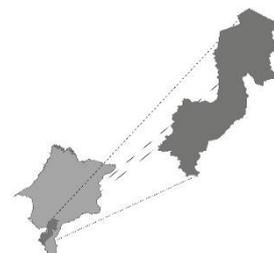


SANTO ANTÔNIO DOS LOPES

- PIB *per capita* em 2019: R\$ 128.357,72.
- Manteve o 2º lugar no ranking do PIB *per capita* 2019.
- O município perfaz apenas 0,21% da população maranhense e o seu PIB representa 1,92% do estado em 2019.

BALSAS

- PIB *per capita* em 2019: R\$ 36.836,83.
- 3º lugar no ranking do PIB *per capita* 2019, ante 4º em 2018.
- O município perfaz apenas 1,34% da população maranhense e o seu PIB representa 3,59% do estado em 2019.

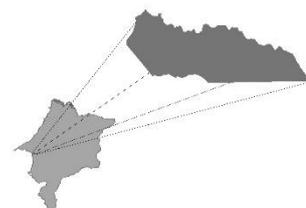


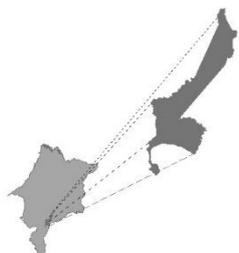
GODOFREDO VIANA

- PIB *per capita* em 2019: R\$ 34.589,36.
- 4º lugar no ranking do PIB *per capita* 2019, ante 49º em 2018.
- O município perfaz 0,17% da população maranhense e o seu PIB representa 0,42% do estado em 2019.

DAVINOPÓLIS

- PIB *per capita* em 2019: R\$ 33.784,18.
- Manteve o 5º lugar no ranking do PIB *per capita* 2019.
- O município perfaz apenas 0,18% da população maranhense e o seu PIB representa 0,45% do estado em 2019.



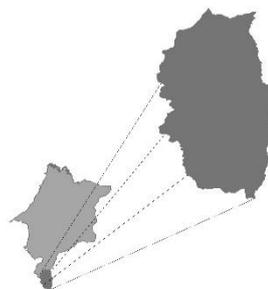


SAMBAÍBA

- PIB per capita em 2019: R\$ 33.019,66.
- 3º lugar no *ranking* do PIB per capita 2019, ante 6º em 2018.
- O município perfaz 0,08% da população maranhense e o seu PIB representa 0,19% do estado em 2019.

ALTO DO PARNAÍBA

- PIB per capita em 2019: R\$ 30.305,50.
- 6º lugar no ranking do PIB per capita 2019, ante 7º em 2017.
- O município perfaz 0,16% da população maranhense e o seu PIB representa 0,35% do estado em 2019.

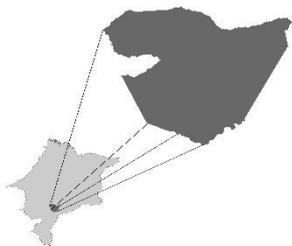
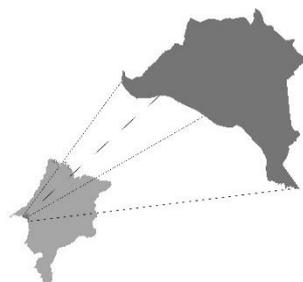


SÃO LUIS

- PIB per capita em 2019: R\$ 29.135,32.
- 7º lugar no ranking do PIB per capita 2019, ante 8º em 2018.
- O município perfaz apenas 15,57% da população maranhense e o seu PIB representa 32,98% do estado em 2019.

IMPERATRIZ

- PIB per capita em 2019: R\$ 28.830,95.
- Manteve o 9º lugar no *ranking* do PIB per capita 2019.
- O município perfaz apenas 3,66% da população maranhense e o seu PIB representa 7,66% do estado em 2019.



SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS

- PIB per capita em 2019: R\$ 27.249,41.
- 12º lugar no *ranking* do PIB per capita 2019, ante 10º em 2018.
- O município perfaz apenas 0,27% da população maranhense e o seu PIB representa 0,53% do estado em 2019.

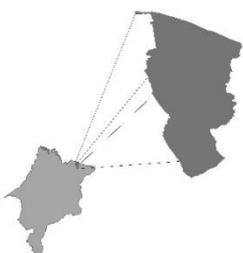
2.6.2 Os cinco municípios com menor PIB *per capita*

Considerando o ano de 2019, os cinco municípios com menor PIB *per capita*, foram: **Matões do Norte (217º)**, **Primeira Cruz (216º)**, **Santo Amaro do Maranhão (215º)**, **Santana do Maranhão (214º)** e **Araguanã (213º)**.



MATÕES DO NORTE

- PIB per capita em 2019: R\$ 4.482,85.
- Manteve o 217º lugar no ranking do PIB per capita 2019.
- O município perfaz apenas 0,24% da população maranhense e o seu PIB representa 0,08% do estado.



PRIMEIRA CRUZ

- PIB per capita em 2019: R\$ 4.676,32.
- 216º lugar no ranking do PIB per capita 2019, ante 214º em 2018.
- O município perfaz apenas 0,22% da população maranhense e o seu PIB representa 0,07% do estado.



SANTO AMARO DO MARANHÃO

- PIB per capita em 2019: R\$ 4.987,25.
- 215º lugar no ranking do PIB per capita 2019, ante 213º em 2018.
- O município perfaz apenas 0,22% da população maranhense e o seu PIB representa 0,08% do estado.

SANTANA DO MARANHÃO

- PIB per capita em 2019: R\$ 5.004,80.
- 214º lugar no ranking do PIB per capita 2019, ante 216º em 2018.
- O município perfaz apenas 0,19% da população maranhense e o seu PIB representa 0,07% do estado.



ARAGUANÃ

- PIB per capita em 2019: R\$ 5.162,19.
- 213º lugar no ranking do PIB per capita 2019, ante 209º em 2018.
- O município perfaz apenas 0,22% da população maranhense e o seu PIB representa 0,08% do estado.

2.6.3 Os 5 municípios com maiores variações de posto segundo o PIB *per capita*

Considerando as variações de posto de 2019 em relação ano anterior, os cinco municípios com **maiores variações** no *ranking* foram:

SERRANO DO MARANHÃO

- PIB per capita em 2019: R\$ 5.225,08.
- Apresentou redução de 64 postos, saindo de 148º para 212º posto.

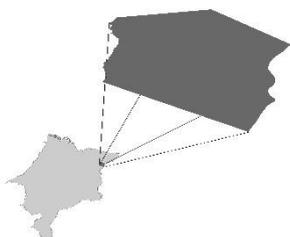
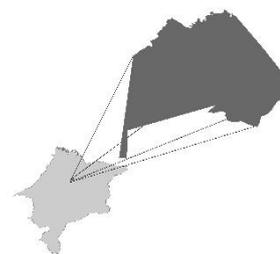


GOVERNADOR ARCHER

- PIB per capita em 2019: R\$ 6.286,71.
- Apresentou redução de 58 postos, saindo de 115º para 173º posto.

PIO XII

- PIB per capita em 2019: R\$ 6.556,47.
- Apresentou redução de 47 postos, saindo de 106º para 153º posto.



BREJO

- PIB per capita em 2019: R\$ 7.016,68.
- Apresentou de redução de 46 postos, saindo de 80º para 126º posto.

GOFOFREDO VIANA

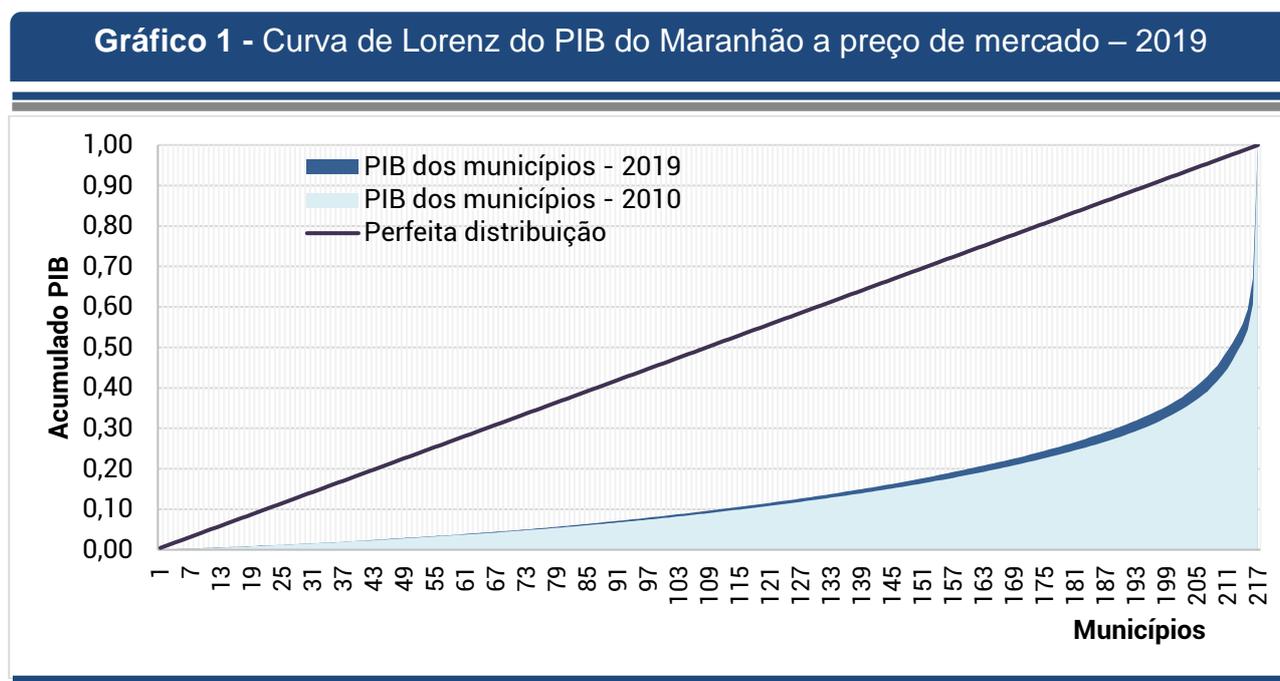
- PIB per capita em 2019: R\$ 34.589,36.
- Apresentou elevação de 45 postos, saindo de 49º para 4º posto.



3 AVALIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DO PIB SOB A PERSPECTIVA DA CURVA DE LORENZ E ÍNDICE DE GINI

Nesta seção, discute-se a concentração do montante de bens e serviços gerados nos municípios, por meio do PIB e dos VAs dos três grandes setores de atividade. Para tanto, faz-se o uso da curva de Lorenz, a qual ilustra graficamente a distribuição relativa de determinada variável em um domínio. Dessa forma, os **Gráficos 1 e 2**, a seguir, apresentam no eixo horizontal os 217 municípios do Maranhão e no eixo vertical o acumulado da variável em estudo (o PIB e os VAs dos setores). Desse modo, quando a curva de Lorenz se encontra mais próxima da linha diagonal, mais igualitária é a distribuição, caso contrário, quanto maior for a concavidade da curva, mais desigual será a distribuição.

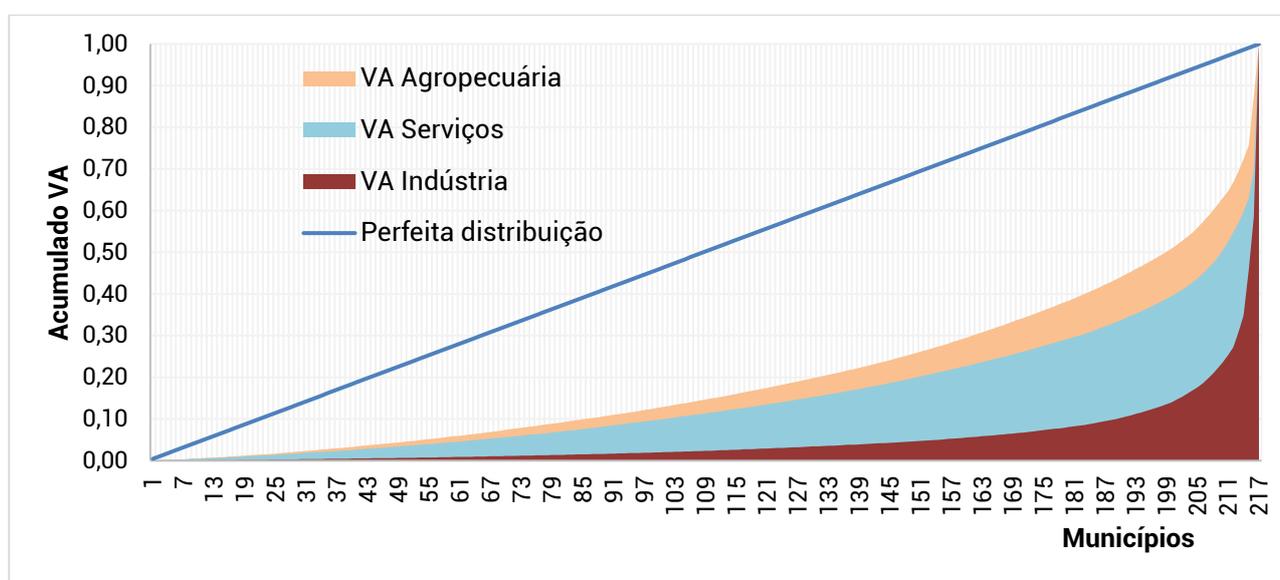
Quanto à distribuição do PIB nos municípios (**Gráfico 1**), nota-se que há uma grande concentração no estado, visto que apenas o município de São Luís foi responsável por 34,2% da riqueza gerada no Maranhão em 2019. Por sua vez, os 112 menores municípios em termos de participação do PIB representaram apenas 10,12% do total desse indicador no estado em 2019. Comparando a Curva de Lorenz de 2010 com a de 2019, evidencia-se leve melhora na distribuição do PIB no território maranhense.



Fonte: IBGE; IMESC.

Com relação ao VA dos três grandes setores (Agropecuária, Indústria e Serviços), a curva demonstrou que a concentração foi maior nos setores secundário e terciário (**Gráfico 2**). Na Indústria, apenas São Luís representou 41,35% do VA do setor secundário maranhense, enquanto a soma dos 176 municípios com menores VAs contribuiu com apenas 10,39%. Vale destacar que a Construção foi a atividade industrial com melhor distribuição no território maranhense, tendo em vista que ela foi a principal atividade do setor secundário em 122 municípios do estado. Por outro lado, a Indústria de Transformação, subsetor de maior representatividade na Indústria, apresentou maior concentração, com destaque para São Luís, Açailândia e Imperatriz.

Gráfico 2 - Curva de Lorenz do VA dos setores Agropecuária, Indústria e Serviços do Maranhão - 2019



Fonte: IBGE; IMESC.

Já no setor terciário, o maior município em VA (São Luís) representou 29,76% do estado, ao passo que os 101 menores representam apenas 10,05%. O setor de Serviços é o mais representativo nos municípios. Grande parte desses (212) possui a Administração Pública como a principal atividade do setor terciário. Esse quadro evidencia a dependência da maioria dos municípios em relação ao setor público para dinamizar a economia local.

No que se refere ao setor da Agropecuária, constatou-se melhor distribuição no Maranhão, pois verifica-se que a curva da Agropecuária está mais próxima da diagonal (**Gráfico 2**). Neste setor, o município do Maranhão de maior peso no VA da Agropecuária

(Tasso Fragoso) contribuiu com 12,46% do VA primário do estado em 2019. Além disso, os 19 municípios mais representativos do setor contribuíram com 50,55% do VA da Agropecuária estadual e os 86 menores representaram apenas 10,10%.

Haja vista a representação gráfica da distribuição do PIB e do VA das atividades entre os municípios, mensurou-se o grau de desigualdade desses indicadores e sua evolução nos anos de 2010 a 2019, por meio do índice de Gini³, cujo valor varia de zero (perfeita igualdade) até um (desigualdade máxima).

De acordo com o índice de Gini, houve diminuição da concentração do PIB do estado nos últimos anos, passando de 0,740 em 2010 para 0,720 em 2019 (**Tabela 1**). Do ponto de vista setorial, constatou-se que nos três setores houve redução na concentração em 2011, mas em 2012 voltou a apresentar crescimento, principalmente no setor agropecuário.

Considerando todo o período (2010-2019), percebeu-se que o setor da Indústria atingiu o seu maior índice da série em 2018, com registro de 0,909. Em contraponto, o setor agropecuário apresentou aumento da concentração ao longo dos anos, alcançando o maior índice em 2019 (0,597). Vale ressaltar que em 2016 a Agropecuária apresentou o menor índice da série (0,469) devido à estiagem que afetou as monoculturas mais representativas.

Tabela 1 - Índice de Gini do PIB e do VA dos setores Agropecuária Indústria e Serviços – Maranhão – 2010 – 2019

Setores de atividade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
VA da Agropecuária	0,479	0,476	0,528	0,523	0,512	0,523	0,469	0,543	0,588	0,597
VA da Indústria	0,896	0,895	0,899	0,905	0,890	0,889	0,886	0,897	0,909	0,899
VA dos Serviços	0,735	0,715	0,718	0,717	0,717	0,700	0,701	0,698	0,696	0,686
PIB	0,740	0,728	0,739	0,733	0,730	0,720	0,717	0,719	0,726	0,720

Fonte: IMESC

No que se refere à Indústria, apesar da oscilação no indicador durante todo o período, permaneceu como o setor de atividade com maior grau de concentração em 2019 (0,899), porém, houve redução na concentração comparada ao ano anterior (-0,011).

³ Ver Glossário.

Destaca-se, ainda, que o município de São Luís apresentou uma redução na participação no PIB (saindo de 34,20% em 2018 para 32,98% em 2019), impactando na maior concentração da riqueza gerada no estado.

4 TABELAS DE RESULTADOS

A seguir, são apresentados os resultados das Regiões de Planejamento do Maranhão, com o seguinte detalhamento: PIB a preço de mercado corrente, para os anos de 2010, 2014, 2018 e 2019 (**Tabela 2**). Além disso, a **Tabela 3** exibe, para o ano de 2019, o PIB a preço de mercado corrente, o percentual de participação do PIB das regiões no PIB do MA, o total da população e o PIB *per capita*.



Tabela 2 - PIB a preço de mercado corrente, por regiões de planejamento - 2010 a 2019

MARANHÃO	46.309.633	76.842.028	98.179.496	97.339.938
REGIÕES DE PLANEJAMENTO	PIB a preço de mercado corrente (valores em mil R\$)			
	2010	2014	2018	2019
01 – REGIÃO DA BAIXADA MARANHENSE	334.316	592.433	747.434	747.343
02 – REGIÃO DA CHAPADA DAS MESAS	1.014.024	1.619.181	2.320.588	2.340.115
03 – REGIÃO DA ILHA DO MARANHÃO	19.429.935	29.783.394	36.921.719	35.480.254
04 – REGIÃO DA PRÉ-AMAZÔNIA	742.971	1.211.366	1.512.816	1.539.198
05 – REGIÃO DAS SERRAS	606.016	996.048	1.360.492	1.377.654
06 – REGIÃO DO ALPERCATAS	431.339	755.044	1.008.346	1.016.452
07 – REGIÃO DO ALTO MUNIM	718.057	1.253.688	1.603.235	1.613.260
08 – REGIÃO DO ALTO TURI	518.674	846.593	976.970	989.335
09 – REGIÃO DO BAIXO BALSAS	533.987	848.448	1.195.554	1.156.370
10 – REGIÃO DO BAIXO ITAPECURU	696.325	1.181.648	1.477.459	1.494.954
11 – REGIÃO DO BAIXO MUNIM	544.289	1.068.113	1.160.175	1.139.819
12 – REGIÃO DO BAIXO TURI	377.971	617.421	827.175	823.330
13 – REGIÃO DO DELTA DO PARNAÍBA	637.841	1.099.552	1.353.650	1.314.840
14 – REGIÃO DO FLORES	412.643	1.365.673	2.621.790	2.600.253
15 – REGIÃO DO GURUPI	224.623	458.692	511.641	809.644
16 – REGIÃO DO LITORAL OCIDENTAL	368.548	650.932	851.470	854.651
17 – REGIÃO DO MEARIM	1.099.759	1.853.351	2.173.294	2.250.737
18 – REGIÃO DO MÉDIO MEARIM	661.094	1.061.440	1.559.948	1.582.551
19 – REGIÃO DO MÉDIO PARNAÍBA	1.178.921	1.695.339	2.274.049	2.329.429
20 – REGIÃO DO PERICUMÃ	1.067.859	1.771.727	2.129.671	2.172.136
21 – REGIÃO DO PINDARÉ	1.770.022	2.792.558	3.480.714	3.480.107
22 – REGIÃO DO SERTÃO MARANHENSE	504.417	947.335	1.203.304	1.226.208
23 – REGIÃO DO TOCANTINS	3.571.680	6.868.067	8.796.639	9.081.347
24 – REGIÃO DOS CARAJÁS	1.717.509	3.021.004	4.205.887	3.981.240
25 – REGIÃO DOS COCAIS	1.050.236	1.683.524	2.071.739	2.116.129
26 – REGIÃO DOS EIXOS RODO-FERROVIÁRIOS	735.116	1.236.810	1.710.362	1.622.728
27 – REGIÃO DOS GERAIS DE BALSAS	2.244.737	4.433.332	5.575.141	5.594.533
28 – REGIÃO DOS GUAJAJARAS	385.475	700.320	885.986	878.918
29 – REGIÃO DOS IMIGRANTES	402.544	639.623	832.293	861.115
30 – REGIÃO DOS LAGOS	440.361	746.058	980.241	988.536
31 – REGIÃO DOS LENÇÓIS MARANHENSES	525.379	993.899	1.313.097	1.313.835
32 – REGIÃO DOS TIMBIRAS	1.362.967	2.049.416	2.536.618	2.562.917

Fonte: IBGE; IMESC

Tabela 3 - PIB a preço de mercado corrente, percentual de participação no PIB do MA, população, PIB per capita, segundo Regiões de planejamento, em 2019.

MARANHÃO		97.339.938	100,0	7.075.181	13.758	7.322.377	14.568.607	62.398.376
REGIÕES DE PLANEJAMENTO	Ranking do PIB	PIB mil R\$	% do PIB	População	PIB per capita R\$	VA Agro mil R\$	VA Indústria mil R\$	VA Serviços mil R\$
03 - REGIÃO DA ILHA DO MARANHÃO	1º	35.480.254	36,4	1.432.529	24.768	79.721	6.363.112	21.210.277
23 - REGIÃO DO TOCANTINS	2º	9.081.347	9,3	401.627	22.611	247.762	2.050.919	5.600.853
27 - REGIÃO DOS GERAIS DE BALSAS	3º	5.594.533	5,7	152.808	36.612	2.201.979	258.558	2.640.341
24 - REGIÃO DOS CARAJÁS	4º	3.981.240	4,1	297.408	13.386	569.620	657.585	2.351.587
21 - REGIÃO DO PINDARÉ	5º	3.480.107	3,6	384.068	9.061	348.788	207.763	2.636.985
14 - REGIÃO DO FLORES	6º	2.600.253	2,7	101.395	25.645	82.132	1.661.342	707.009
32 - REGIÃO DOS TIMBIRAS	7º	2.562.917	2,6	270.739	9.466	136.108	219.110	1.954.725
02 - REGIÃO DA CHAPADA DAS MESAS	8º	2.340.115	2,4	136.426	17.153	345.703	678.316	1.137.391
19 - REGIÃO DO MÉDIO PARNAÍBA	9º	2.329.429	2,4	237.796	9.796	66.593	220.632	1.787.878
20 - REGIÃO DO PERICUMÃ	11º	2.172.136	2,2	288.497	7.529	246.889	80.626	1.688.585
17 - REGIÃO DO MEARIM	10º	2.250.737	2,3	240.937	9.342	201.348	103.072	1.765.001
25 - REGIÃO DOS COCAIS	12º	2.116.129	2,2	267.528	7.910	98.402	165.800	1.656.984
26 - REGIÃO DOS EIXOS RODO-FERROVIÁRIOS	13º	1.622.728	1,7	189.887	8.546	135.340	296.176	1.086.380
07 - REGIÃO DO ALTO MUNIM	14º	1.613.260	1,7	206.692	7.805	106.104	88.033	1.309.126
18 - REGIÃO DO MÉDIO MEARIM	15º	1.582.551	1,6	137.553	11.505	104.895	259.016	1.112.104
04 - REGIÃO DA PRÉ-AMAZÔNIA	16º	1.539.198	1,6	173.823	8.855	157.488	75.331	1.186.023
10 - REGIÃO DO BAIXO ITAPECURU	17º	1.494.954	1,5	215.018	6.953	87.864	102.999	1.189.372
05 - REGIÃO DAS SERRAS	18º	1.377.654	1,4	155.455	8.862	248.422	70.754	963.261
13 - REGIÃO DO DELTA DO PARNAÍBA	19º	1.314.840	1,4	191.233	6.876	138.173	49.114	1.051.046
31 - REGIÃO DOS LENÇÓIS MARANHENSES	20º	1.313.835	1,3	197.301	6.659	95.375	50.408	1.084.747
09 - REGIÃO DO BAIXO BALSAS	22º	1.156.370	1,2	54.305	21.294	512.006	88.211	486.101
22 - REGIÃO DO SERTÃO MARANHENSE	21º	1.226.208	1,3	138.429	8.858	137.509	83.743	915.171
11 - REGIÃO DO BAIXO MUNIM	23º	1.139.819	1,2	140.636	8.105	72.704	145.411	842.735
06 - REGIÃO DO ALPERCATAS	24º	1.016.452	1,0	122.418	8.303	146.053	69.295	744.517
30 - REGIÃO DOS LAGOS	26º	988.536	1,0	148.361	6.663	119.232	37.642	778.881
08 - REGIÃO DO ALTO TURI	25º	989.335	1,0	130.517	7.580	128.001	36.790	759.242
28 - REGIÃO DOS GUAJAJARAS	27º	878.918	0,9	115.087	7.637	82.152	39.444	699.011
16 - REGIÃO DO LITORAL OCIDENTAL	29º	854.651	0,9	131.084	6.520	106.045	29.825	684.836
29 - REGIÃO DOS IMIGRANTES	28º	861.115	0,9	110.205	7.814	97.191	35.138	678.932
12 - REGIÃO DO BAIXO TURI	30º	823.330	0,8	111.036	7.415	103.681	29.904	641.715
01 - REGIÃO DA BAIXADA MARANHENSE	32º	747.343	0,8	124.666	5.995	64.313	28.422	621.630
15 - REGIÃO DO GURUPI	31º	809.644	0,8	69.717	11.613	54.783	286.116	425.928

Fonte: IBGE; IMESC

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Contas regionais do Brasil:2002 – 2005. Rio de Janeiro, 2007. (Contas Nacionais, n. 22)

_____. Produto interno bruto dos municípios: 2003 – 2006. Rio de Janeiro, 2008. (Contas Nacionais. n. 26)

_____. Produto interno bruto dos municípios: 2003 – 2007. Rio de Janeiro, 2009. (Contas Nacionais. n. 30)

_____. Produto interno bruto dos municípios: 2005 – 2009. Rio de Janeiro, 2011. (Contas Nacionais. n. 36)

_____. Produto interno bruto dos municípios: 2010. Rio de Janeiro, 2012. (Contas Nacionais. n. 39)

_____. Produto interno bruto dos municípios: 2012. Rio de Janeiro, 2014. (Contas Nacionais. n. 43)

_____. Produto Interno Bruto dos Municípios 2010-2013. Rio de Janeiro, 2015. (Contas Nacionais. n. 49)

_____. Produto Interno Bruto dos Municípios 2010-2014. Rio de Janeiro, 2016. (Contas Nacionais. n. 54)

_____. Nota metodológica da série do PIB dos Municípios - Referência 2010. Rio de Janeiro, 2015. Acesso em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Pib_Municipios/Notas_Metodologicas_2010/NotaMetodologicaPIB_MunicipiosRef2010.pdf> Acesso em 9 de dezembro de 2020.

GLOSSÁRIO - IBGE

Atividade econômica: Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

Coefficiente de assimetria de Bowley: Relação, na sua formulação clássica, definida entre a soma do primeiro quartil com o terceiro quartil menos duas vezes a mediana e a diferença entre o terceiro e o primeiro quartil.

Consumo intermediário: Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

Curva de Lorenz: Representação da distribuição do valor adicionado das atividades entre os municípios. No eixo horizontal, está a proporção acumulada dos municípios e, no vertical, a proporção acumulada do valor adicionado, permitindo identificar a parcela do valor adicionado total acumulada pelos municípios. No caso em que todos os municípios têm a mesma parcela do valor adicionado, ou seja, no caso de perfeita igualdade, o gráfico é representado pela reta de 45 graus. Quanto mais distante a curva estiver dessa reta, maior a desigualdade na distribuição do valor adicionado entre os municípios.

Impostos sobre produtos líquidos de subsídios: Impostos, taxas e contribuições que incidem sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários, descontados os subsídios.

Índice de Gini: Medida do grau de concentração de uma distribuição, cujo valor varia de zero (a perfeita igualdade) até um (a desigualdade máxima). No caso específico do cálculo do PIB dos Municípios, mede o grau de desigualdade existente na distribuição dos municípios segundo o valor adicionado de cada município. Seu valor varia de zero, caso em que não há desigualdade, ou seja, o valor adicionado é o mesmo para todos os municípios, até um, quando a desigualdade é máxima (apenas um município detém o valor adicionado total e o valor adicionado de todos os outros municípios é nula). O índice de Gini é o dobro da área entre a curva de Lorenz do valor adicionado e a reta que marca 45 graus.

População residente: 1. (*Censo Demográfico 2000, Contagem da População 1996*) Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e estão presentes na data de referência da pesquisa, ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data. 2. (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*) Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e estão presentes na data da entrevista, ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

Produto interno bruto: Total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes sendo, portanto, a soma dos valores adicionados pelos diversos setores acrescidos dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos na valoração da produção. Por outro lado, o PIB é igual à soma dos consumos finais de bens e serviços valorados a preço de mercado sendo, também, igual à soma das rendas primárias. Pode, portanto, ser expresso por três óticas: a) do lado da produção - o PIB é igual ao valor da produção menos o consumo intermediário mais os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos no valor da produção; b) do lado da demanda - o PIB é igual à despesa de consumo final mais a formação bruta de capital fixo mais a variação de estoques mais as exportações de bens e serviços menos as importações de bens e serviços; c) do lado da renda - o PIB é igual à remuneração dos empregados mais o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação mais o rendimento misto bruto mais o excedente operacional bruto.

Valor adicionado bruto: Valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades. É valorado a preço básico, isto é, o valor de produção sem a incidência dos impostos sobre produtos deduzido do consumo intermediário, que está valorado a preços de mercado.